

Boletim Epidemiológico

Secretaria de Vigilância em Saúde | Ministério da Saúde

Número Especial | Jan. 2021

Hanseníase | 2021

Boletim Epidemiológico

Secretaria de Vigilância em Saúde | Ministério da Saúde

Número Especial | Jan. 2021

Hanseníase | 2021

Boletim Epidemiológico Especial

Secretaria de Vigilância em Saúde
Ministério da Saúde

Número Especial | jan. 2021

ISSN 0000-0000

©1969. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. É permitida a reprodução parcial ou total desta obra, desde que citada a fonte e que não seja para venda ou qualquer fim comercial.

Boletim Epidemiológico de Hanseníase

Tiragem: 1ª edição – 2021 – 500 exemplares

Elaboração, distribuição e informações

MINISTÉRIO DA SAÚDE

Secretaria de Vigilância em Saúde

Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente

Transmissíveis – DCCI

SRTVN, Quadra 701, lote D, Edifício P0700, 5º andar –

CEP: 70719-040 – Brasília/DF

Disque Saúde – 136

e-mail: cgde@saude.gov.br

site: www.saude.gov.br/svs

Coordenação-Geral

Arnaldo Correia de Medeiros – SVS/MS

Gerson Fernando Mendes Pereira – DCCI/SVS/MS

Carmelita Ribeiro Filha Coriolano – CGDE/DCCI/SVS/MS

Organização e colaboração

Carmelita Ribeiro Filha Coriolano – CGDE/DCCI/SVS/MS

Elaine da Rós Oliveira – CGDE/DCCI/SVS/MS

Jeann Marie Rocha Marcelino – CGDE/DCCI/SVS/MS

Jurema Guerrieri Brandão – CGDE/DCCI/SVS/MS

Mábia Milhomem Bastos – CGDE/DCCI/SVS/MS

Margarida Cristiana Napoleão Rocha – CGDE/DCCI/SVS/MS

Pedro Terra Teles de Sá – CGDE/DCCI/SVS/MS

Raylayne Ferreira Bessa – CGDE/DCCI/SVS/MS

Revisão ortográfica

Angela Gasperin Martinazzo – DCCI/SVS/MS

Projeto gráfico/Diagramação

Fred Lobo, Sabrina Lopes – GAB/SVS/MS

Marcos Cleuton de Oliveira – DCCI/SVS/MS

Normalização

Editora MS/CGDI

1.Hanseníase. 2.Epidemiologia. 3.Vigilância

Títulos para indexação: Leprosy Epidemiological Record 2021

Lista de figuras

Figura 1 – Proporção de casos novos de hanseníase segundo sexo e faixa etária. Brasil, 2015 a 2019	11
Figura 2 – Proporção de casos novos de hanseníase segundo raça/cor e região de residência. Brasil, 2015 a 2019.....	12
Figura 3 – Proporção de casos novos de hanseníase segundo escolaridade e região de residência. Brasil, 2015 a 2019.....	12
Figura 4 – Taxa de detecção geral de casos novos de hanseníase por 100 mil habitantes segundo sexo e faixa etária. Brasil, 2010 e 2019	13
Figura 5 – Taxa de detecção geral de casos novos de hanseníase por 100 mil habitantes segundo região de residência. Brasil, 2010 a 2019.....	14
Figura 6 – Taxa de detecção geral de casos novos de hanseníase por 100 mil habitantes segundo Unidade da Federação e capital de residência. Brasil, 2019	14
Figura 7 – Taxa de detecção de casos novos de hanseníase em menores de 15 anos por 100 mil habitantes segundo região de residência. Brasil, 2010 a 2019.....	15
Figura 8 – Taxa de casos novos de hanseníase com grau 2 de incapacidade física por 1 milhão de habitantes segundo região de residência. Brasil, 2010 a 2019	16
Figura 9 – Proporção de casos novos de hanseníase avaliados quanto aos graus de incapacidade física 0, 1 e 2 no momento do diagnóstico. Brasil, 2010 a 2019	16
Figura 10 – Proporção de casos novos multibacilares entre o total de casos novos segundo região de residência. Brasil, 2010 a 2019	17
Figura 11 – Proporção de casos de hanseníase segundo modo de entrada. Brasil, 2015 a 2019	17
Figura 12 – Proporção de casos de hanseníase segundo modo de entrada e região de residência. Brasil, 2019	18
Figura 13 – Proporção de casos novos de hanseníase segundo modo de detecção. Brasil, 2015 a 2019	18
Figura 14 – Proporção de casos novos de hanseníase segundo modo de detecção e região de residência. Brasil, 2019	19
Figura 15 – Proporção de contatos examinados entre os registrados dos casos novos de hanseníase diagnosticados nos anos das coortes segundo região de residência. Brasil, 2012 a 2019	19
Figura 16 – Proporção de contatos examinados entre os registrados dos casos novos de hanseníase diagnosticados nos anos das coortes e percentual de redução ou incremento segundo Unidade da Federação de residência. Brasil, 2012 e 2019	20
Figura 17 – Proporção de cura dos casos novos de hanseníase diagnosticados nos anos das coortes segundo região de residência. Brasil, 2012 a 2019	21
Figura 18 – Proporção de cura dos casos novos de hanseníase diagnosticados nos anos das coortes e percentual de redução ou incremento segundo Unidade da Federação de residência. Brasil, 2012 e 2019	21
Figura 19 – Número total de casos novos de hanseníase e em menores de 15 anos segundo Unidade da Federação de residência. Brasil, 2020	23
Figura 20 – Número total de casos novos de hanseníase e em menores de 15 anos segundo Unidade da Federação de residência. Brasil, 2020	24
Figura 21 – Proporção de casos novos de hanseníase segundo classificação operacional. Brasil, 2020	24
Figura 22 – Proporção de casos novos de hanseníase avaliados quanto aos graus de incapacidade física 1 e 2 no momento do diagnóstico. Brasil, 2020	25

Lista de tabelas

Tabela 1 – Número de casos novos de hanseníase, segundo sexo e faixa etária. Brasil, 2015 a 2019	29
Tabela 2 – Número e proporção de casos novos de hanseníase segundo raça/cor. Brasil, 2015 a 2019	29
Tabela 3 – Número e proporção de casos novos de hanseníase segundo raça/cor, região e Unidade da Federação de residência. Brasil, 2015 a 2019	30
Tabela 4 – Número e proporção de casos novos de hanseníase segundo escolaridade. Brasil, 2015 a 2019	31
Tabela 5 – Número e proporção de casos novos de hanseníase segundo escolaridade, região e Unidade da Federação de residência. Brasil, 2015 a 2019	32
Tabela 6 – Taxa de detecção geral de casos novos de hanseníase por 100 mil habitantes segundo sexo e faixa etária. Brasil, 2015 a 2019	33
Tabela 7 – Número e taxa de detecção geral de casos novos de hanseníase por 100 mil habitantes segundo região e Unidade da Federação de residência. Brasil, 2010-2020.....	34
Tabela 8 – Número de casos em curso de tratamento até 31/12 do ano de avaliação e taxa de prevalência de hanseníase por 10 mil habitantes, segundo região e Unidade da Federação de residência. Brasil, 2010 a 2019	35
Tabela 9 – Taxa de detecção geral de casos novos de hanseníase por 100 mil habitantes, segundo capital de residência. Brasil, 2010 a 2019	36
Tabela 10 – Número e taxa de detecção de casos novos de hanseníase em menores de 15 anos por 100 mil habitantes, segundo região e Unidade da Federação de residência. Brasil, 2010-2020	37
Tabela 11 – Número e taxa de casos novos de hanseníase com grau 2 de incapacidade física por 1 milhão de habitantes, segundo região e Unidade da Federação de residência. Brasil, 2010-2020	38
Tabela 12 – Proporção de casos novos de hanseníase avaliados no momento do diagnóstico quanto ao grau de incapacidade física, segundo região e Unidade da Federação de residência. Brasil, 2010 a 2020	39
Tabela 13 – Proporção de casos novos de hanseníase com grau 2 de incapacidade física no momento do diagnóstico, segundo região e Unidade da Federação de residência. Brasil, 2010 a 2020	40
Tabela 14 – Número e proporção de casos novos de hanseníase multibacilares entre todos os casos novos, segundo região e Unidade da Federação de residência. Brasil, 2010 a 2020	41
Tabela 15 – Número e proporção de casos de hanseníase, segundo modo de entrada. Brasil, 2015 a 2019	42
Tabela 16 – Número e proporção de casos de hanseníase segundo modo de entrada, região e Unidade da Federação de residência. Brasil, 2015 a 2019	43
Tabela 17 – Número e proporção de casos novos de hanseníase segundo modo de detecção. Brasil, 2015 a 2020	44
Tabela 18 – Número e proporção de casos novos de hanseníase segundo modo de detecção, região e Unidade da Federação de residência. Brasil, 2015 a 2019	45
Tabela 19 – Percentual de contatos de casos novos de hanseníase examinados entre os registrados nos anos das coortes, segundo região e Unidade da Federação de residência. Brasil, 2012 a 2019	46
Tabela 20 – Percentual de cura nas coortes de casos novos de hanseníase segundo região e Unidade da Federação de residência. Brasil, 2012 a 2019	47

Sumário

Introdução	9
Panorama da hanseníase no Brasil	10
Distribuição da hanseníase no Brasil em 2020	22
Método	26
Tabelas	28
Apêndice	48
Referências	51

■ Introdução

O “Boletim Epidemiológico de Hanseníase”, do Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis, da Secretaria de Vigilância em Saúde, do Ministério da Saúde (DCCI/SVS/MS), apresenta informações acerca dos casos de hanseníase no Brasil, regiões, Unidades da Federação e capitais. Este documento utilizou dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan) no período de 2010 a 2019 e dados preliminares de 2020.

A hanseníase é uma doença infecciosa, transmissível e de caráter crônico, que ainda persiste como problema de saúde pública no Brasil. Seu agente etiológico é o *Mycobacterium leprae*, um bacilo que afeta principalmente os nervos periféricos, olhos e pele. A doença atinge pessoas de qualquer sexo ou faixa etária, podendo apresentar evolução lenta e progressiva e, quando não tratada, é possível de causar deformidades e incapacidades físicas, muitas vezes irreversíveis (BRASIL, 2016, 2017, 2019).

Em 2019, foram reportados à Organização Mundial da Saúde (OMS) 202.185 casos novos da doença no mundo. Desses, 29.936 (93%) ocorreram na região das Américas e 27.864 foram notificados no Brasil. Do total de casos novos diagnosticados no país, 1.545 (5,5%) ocorreram em menores de 15 anos. Quanto ao grau de incapacidade física (GIF), entre os 23.843 (85,6%) avaliados no diagnóstico, 2.351 (9,9%) apresentaram deformidades visíveis (GIF 2). Diante desse cenário, o Brasil é classificado como um país de alta carga para a doença, ocupando o segundo lugar na relação de países com maior número de casos no mundo, atrás apenas da Índia (OMS, 2020).

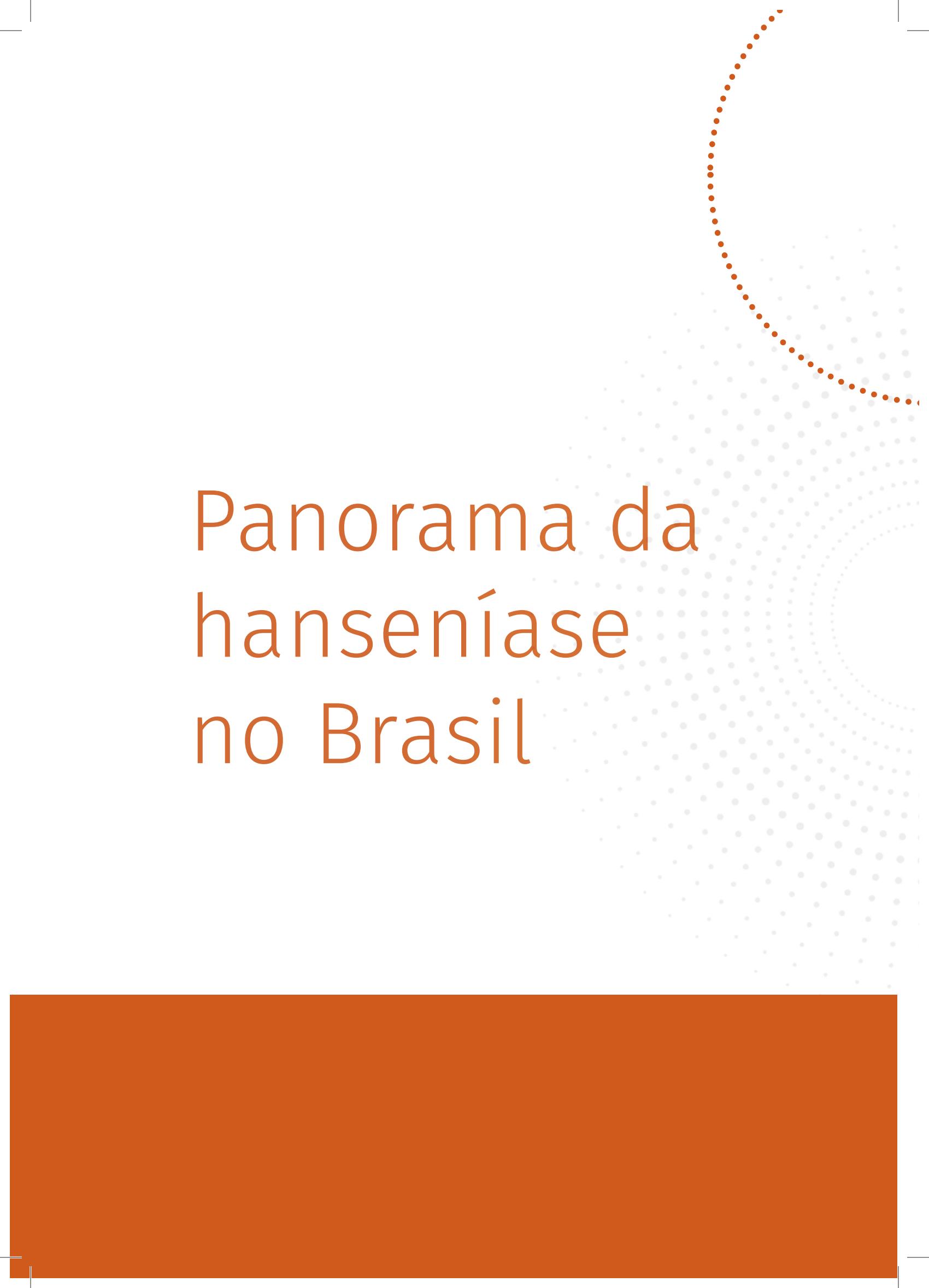
A hanseníase está inserida na agenda internacional e, dentre os compromissos mundialmente assumidos, a doença está contemplada no Objetivo 3 de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Organização das Nações Unidas (ONU). Esse objetivo visa promover o bem-estar e uma vida saudável, com a meta de combater as epidemias de aids, tuberculose, malária e outras doenças transmissíveis e tropicais negligenciadas até o ano de 2030 (ONU, 2017).

A OMS, por meio das Estratégias Quinquenais, alcançou avanços significativos na redução da carga global da hanseníase nas últimas três décadas. Além disso, a Estratégia Global para Hanseníase e o 55º Conselho Diretor da OMS para as Américas trazem objetivos e metas a serem alcançados com a finalidade de eliminar a doença, com destaque para o peso da incapacidade e estigma (OMS, 2016; OPAS, 2016).

No âmbito nacional, o Ministério da Saúde elaborou a Estratégia Nacional para o Enfrentamento da Hanseníase 2019-2022, com a visão de um Brasil sem hanseníase. A Estratégia Nacional tem como objetivo geral reduzir a carga da doença no país ao fim de 2022, e possui as seguintes metas: 1) reduzir para 30 o número total de crianças com grau 2 de incapacidade física; 2) reduzir para 8,83/1 milhão de habitantes a taxa de pessoas com grau 2 de incapacidade física; e 3) implantar em todas as Unidades da Federação canais para registro de práticas discriminatórias às pessoas acometidas pela hanseníase e seus familiares.

A hanseníase faz parte da Lista Nacional de Notificação Compulsória de Doenças, Agravos e Eventos de Saúde Pública (Portaria de Consolidação MS/GM N 4, de 28 de setembro de 2017), e, portanto, é obrigatório que os profissionais de saúde reportem os casos do agravio no Sinan. A análise dos dados do sistema é fundamental para identificar diferentes padrões de ocorrência da doença, as áreas de maior vulnerabilidade e as fragilidades na vigilância dessa endemia no Brasil. A produção e divulgação de informação é importante na medida em que permite orientar a tomada de decisão e trazer um olhar mais crítico ao sistema, de forma a identificar inconsistências que interfiram na qualidade da informação.

Nesse sentido, o presente Boletim Epidemiológico traz dados de hanseníase para ampla divulgação, além de subsídios para tomada de decisão e programação das ações em saúde pública.



Panorama da hanseníase no Brasil





Entre os anos de 2015 e 2019, foram diagnosticados no Brasil 137.385 casos novos de hanseníase. Destes, 75.987 ocorreram no sexo masculino, o que corresponde a 55,3% do total. Essa predominância foi observada na maioria das faixas etárias e anos da avaliação, com maior frequência nos indivíduos entre 50 e 59 anos, totalizando 26.156 casos novos (Tabela 1).

A Figura 1 apresenta a proporção de casos novos de hanseníase diagnosticados nos últimos cinco anos (2015 a 2019), segundo sexo e faixa etária. No acumulado desse período, identificou-se que em todas as faixas etárias o sexo masculino possui a maior proporção de casos. Vale ressaltar uma variação maior da proporção entre os sexos, de aproximadamente 20%, após 60 anos (Figura 1 e Tabela 1).

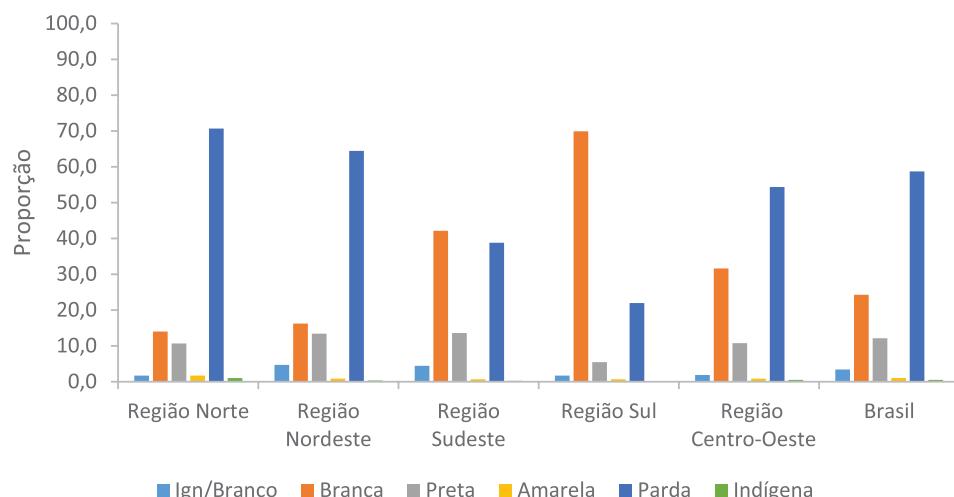


Fonte: Sinan/SVS/MS.

FIGURA 1 Proporção de casos novos de hanseníase segundo sexo e faixa etária. Brasil, 2015 a 2019

Dos casos novos de hanseníase diagnosticados no período de 2015 a 2019 no país e que declararam sua raça/cor no momento da notificação, a maior frequência foi observada entre os pardos, com 58,7%, seguidos dos brancos, que representaram 24,3% (Tabela 2). Observa-

se que as regiões Sul e Sudeste apresentaram maiores proporções de casos novos na população branca, 69,9% e 42,1%, respectivamente, quando comparadas às outras regiões que tiveram as maiores proporções na população parda (Figura 2 e Tabela 3).

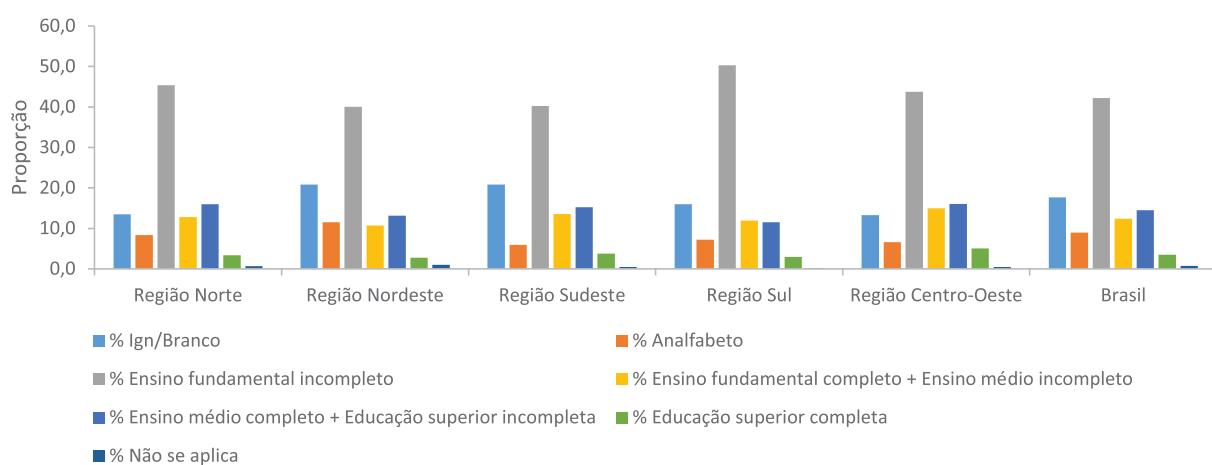


Fonte: Sinan/SVS/MS.

FIGURA 2 Proporção de casos novos de hanseníase segundo raça/cor e região de residência. Brasil, 2015 a 2019

Na variável escolaridade, houve predomínio dos casos novos de hanseníase em indivíduos com ensino fundamental incompleto 42,2%, no Brasil, seguidos por aqueles com ensino médio completo e ensino superior incompleto (14,5%). É importante ressaltar que a proporção de casos novos que não possuem esse dado registrado no sistema de informação (Ign/Branco) é expressiva, com 17,7% (Figura 3 e Tabela 4).

Quando analisada a escolaridade por regiões, observa-se que a proporção de casos novos com ensino fundamental incompleto é maior em todas as regiões do país. Houve diferenças regionais para os casos registrados como analfabetos, sendo a maior proporção na região Nordeste, com 11,5% (Figura 3 e Tabela 5).

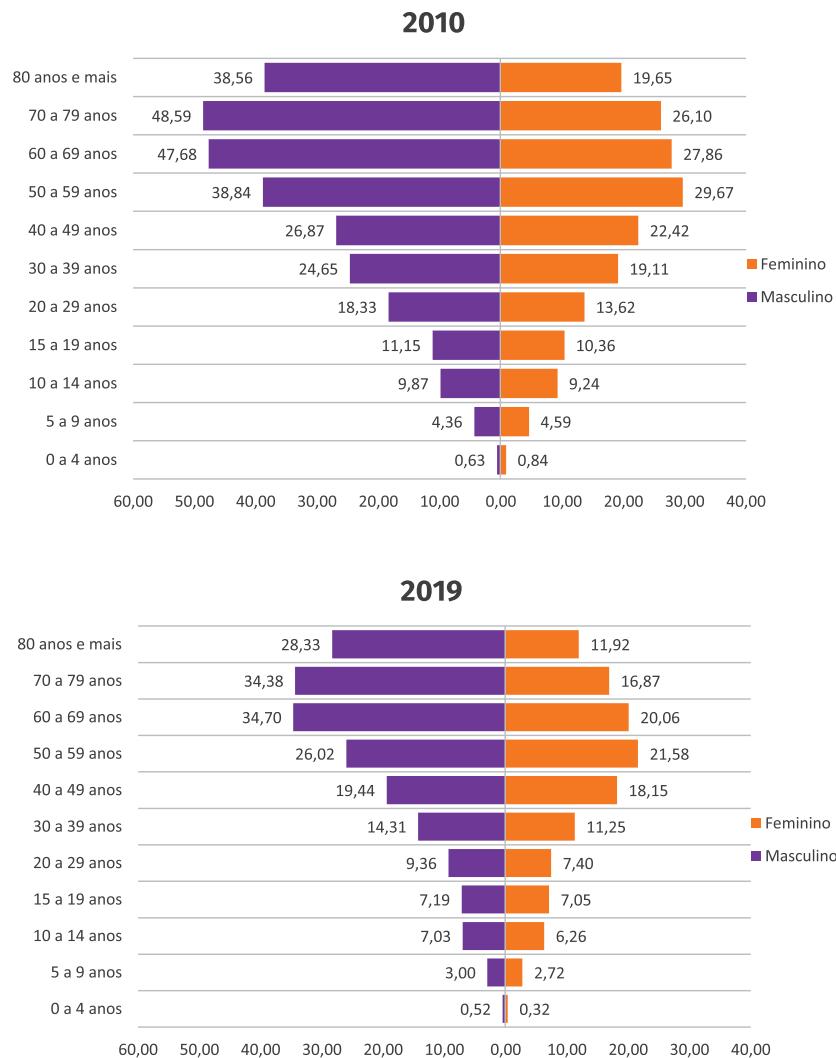


Fonte: Sinan/SVS/MS.

FIGURA 3 Proporção de casos novos de hanseníase segundo escolaridade e região de residência. Brasil, 2015 a 2019

Quando comparados os anos de 2010 e 2019, observam-se reduções nas taxas de detecção para ambos os sexos e faixas etárias. Entre as mulheres, observam-se as maiores reduções na taxas de detecção na faixa etária de 0 a 4 anos (161,5%), seguida do grupo de 20 a 29 anos (84,1%).

Para o sexo masculino, a maior redução foi na faixa etária de 20 a 29 anos (95,9%) e em seguida, no grupo de 30 a 39 anos (72,3%). Nesses dois anos analisados, em todas as faixas etárias, as taxas de detecção do sexo masculino foram superiores às do sexo feminino, exceto no ano de 2010, na faixa etária de 0 a 4 anos (Figura 4).

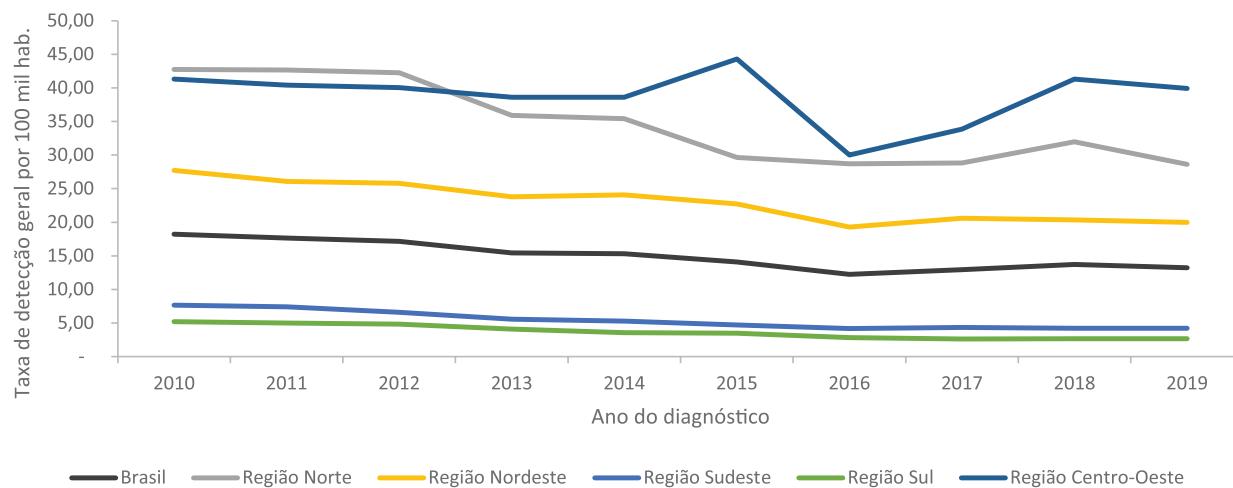


Fonte: Sinan/SVS/MS e IBGE.

FIGURA 4 Taxa de detecção geral de casos novos de hanseníase por 100 mil habitantes segundo sexo e faixa etária. Brasil, 2010 e 2019

Entre os anos de 2010 a 2019, foram diagnosticados 301.638 casos novos de hanseníase. A taxa de detecção geral de casos novos, nesse período, apresentou uma redução de 37,7%, passando de 18,22 em 2010 para 13,23 por 100 mil habitantes em 2019. O país se manteve no parâmetro de alta endemicidade, exceto nas regiões Sul e Sudeste, com parâmetro “médio”.

Todas as regiões apresentaram redução na taxa de detecção geral de casos novos de hanseníase entre 2010 a 2019 (Figura 5 e Tabela 7). Quanto à taxa de prevalência, o Brasil apresentou uma pequena redução (4%), passando de 1,56 por 10 mil habitantes em 2009 para 1,50 por 10 mil habitantes em 2019, permanecendo no parâmetro “médio” nesse período (Tabela 8).

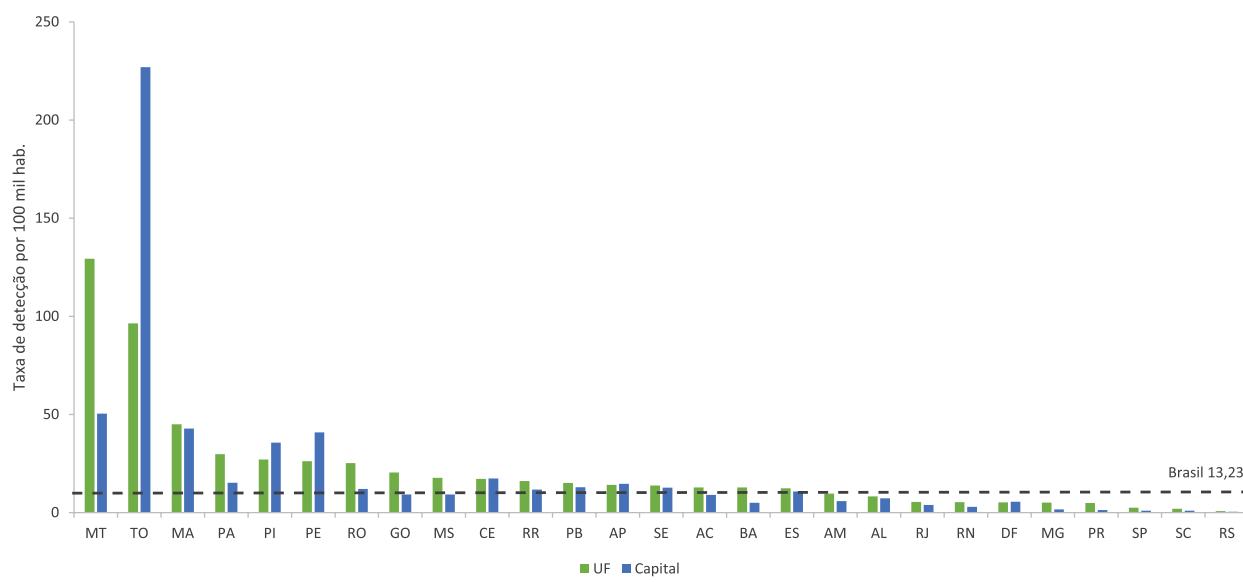


Fonte: Sinan/SVS/MS e IBGE.

FIGURA 5 Taxa de detecção geral de casos novos de hanseníase por 100 mil habitantes segundo região de residência. Brasil, 2010 a 2019

Em 2019, o Mato Grosso foi a Unidade da Federação (UF) que apresentou a maior taxa de detecção geral, 129,38 casos novos por 100 mil habitantes; sua capital, Cuiabá, registrou a taxa de 50,45 casos por 100 mil habitantes.

O Tocantins ocupou a segunda posição entre as UF, com 96,44 casos novos por 100 mil habitantes, e sua capital, Palmas, registrou uma taxa de 226,99 casos por 100 mil habitantes, a maior entre as capitais do país. As UF do Rio Grande do Sul e Santa Catarina, assim como suas capitais, apresentam baixa endemicidade (Figura 6 e Tabelas 7 e 9).

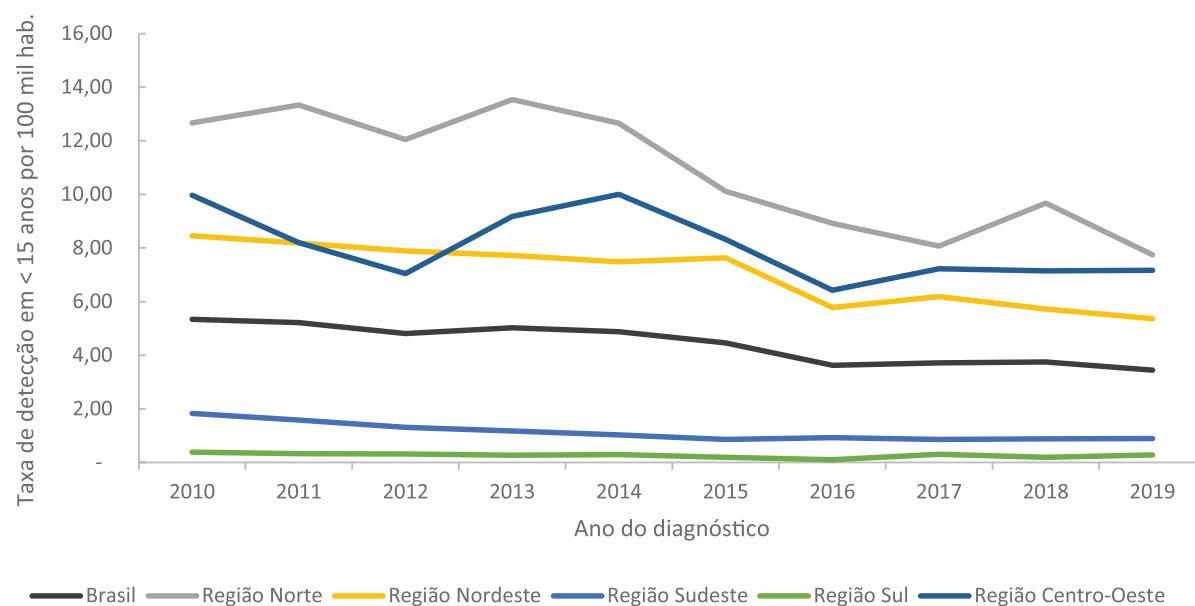


Fonte: Sinan/SVS/MS.

FIGURA 6 Taxa de detecção geral de casos novos de hanseníase por 100 mil habitantes segundo Unidade da Federação e capital de residência. Brasil, 2019

No período de 2010 a 2019, foram diagnosticados no Brasil 20.684 casos novos de hanseníase em menores de 15 anos (Tabela 10). Em relação à taxa de detecção de casos novos nos menores de 15 anos, o país apresentou uma redução de 55,2%, passando de 5,34 em 2010 para 3,44 em 2019, com mudança do parâmetro de “muito alto” para “alto”.

Também se observa redução desse indicador em todas as cinco regiões do país; entretanto, é notável uma flutuação nas regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste (Figura 7 e Tabela 10). A ocorrência de casos nessa faixa etária indica focos de transmissão ativa, importante sinalizador para o monitoramento da endemia (BRASIL, 2019).

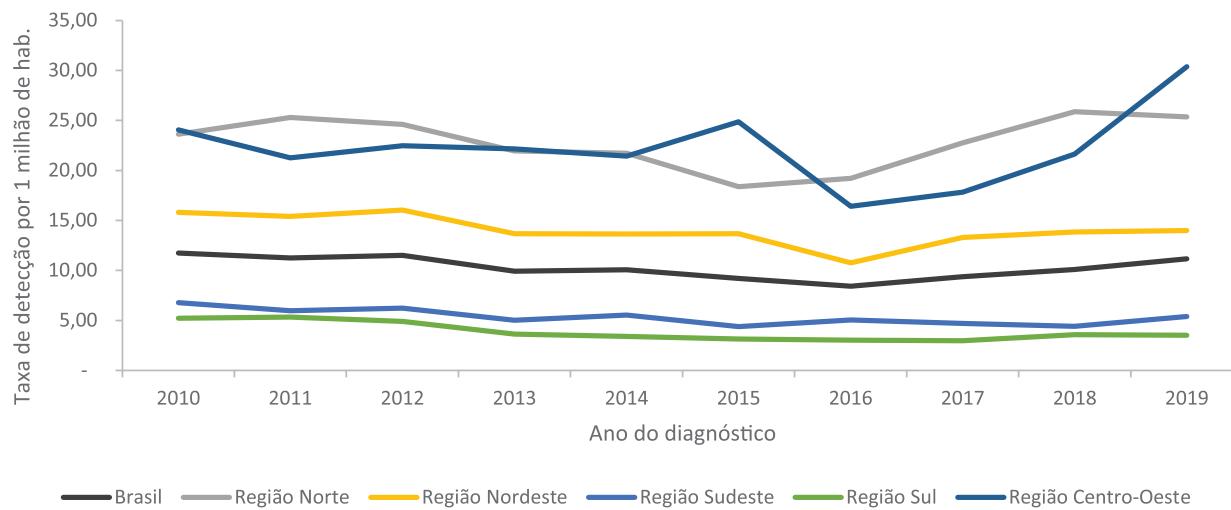


Fonte: Sinan/SVS/MS.

FIGURA 7 Taxa de detecção de casos novos de hanseníase em menores de 15 anos por 100 mil habitantes segundo região de residência. Brasil, 2010 a 2019

No Brasil, de 2010 a 2019, foram diagnosticados 20.700 casos novos de hanseníase com grau 2 de incapacidade física (Tabela 11). A taxa de detecção de casos novos com GIF 2 no diagnóstico acompanha a tendência da taxa de detecção geral de casos novos. No início da série, observa-se que a taxa de GIF 2 foi de 11,75 em 2010 e em 2019, de 11,16 casos por 1 milhão de habitantes, o que representa uma redução de 5,3%.

Dentre as regiões do país, a região Centro-Oeste registrou maior incremento na taxa de GIF 2, com 26,3% e oscilações ao longo do período. A região Norte apresentou discreto aumento, com taxa de GIF 2 passando de 23,64 em 2010 para 25,36 casos por 1 milhão de habitantes em 2019, o que configura incremento de 7,3% (Figura 8 e Tabela 11). Casos notificados com GIF 2 evidenciam diagnóstico tardio, devido ao maior grau de comprometimento físico ocasionado pela hanseníase (BRASIL, 2019).

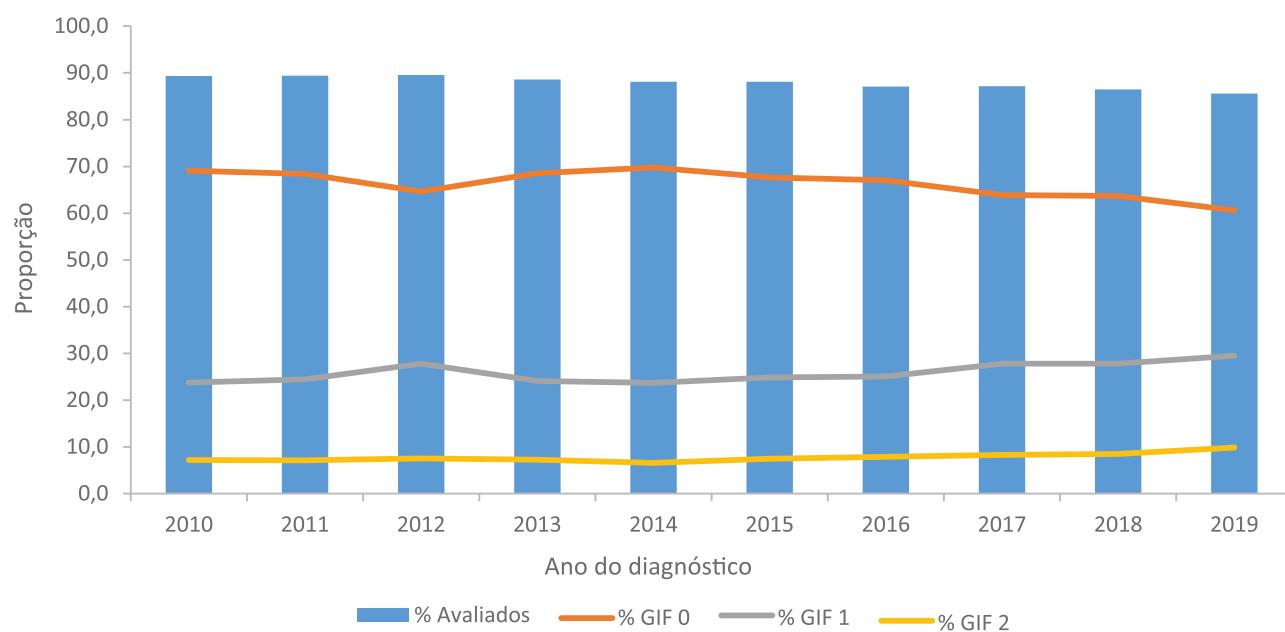


Fonte: Sinan/SVS/MS.

FIGURA 8 Taxa de casos novos de hanseníase com grau 2 de incapacidade física por 1 milhão de habitantes segundo região de residência. Brasil, 2010 a 2019

No mesmo período, o Brasil manteve-se no parâmetro “regular” para a avaliação do grau de incapacidade física no momento do diagnóstico; contudo, apresentou uma redução de 4,1% no resultado desse indicador (Tabela 12). As maiores proporções foram observadas para o grau 0, seguido do grau 1 e 2. Quanto ao GIFT 2,

a proporção observada foi de 7,2% em 2010 e 9,9% em 2019, evidenciando-se um parâmetro “médio” em todo o período, porém com um incremento de 37,3%. A proporção de casos novos de hanseníase diagnosticados com GIFT 2 é um importante indicador para avaliar o diagnóstico tardio (Figura 9 e Tabela 13).

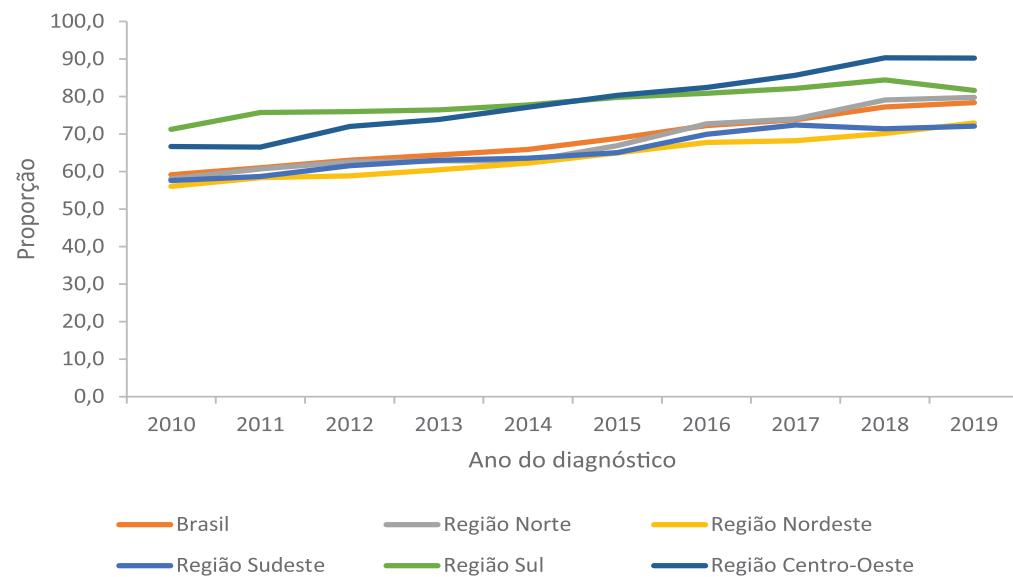


Fonte: Sinan/SVS/MS.

FIGURA 9 Proporção de casos novos de hanseníase avaliados quanto aos graus de incapacidade física 0, 1 e 2 no momento do diagnóstico. Brasil, 2010 a 2019

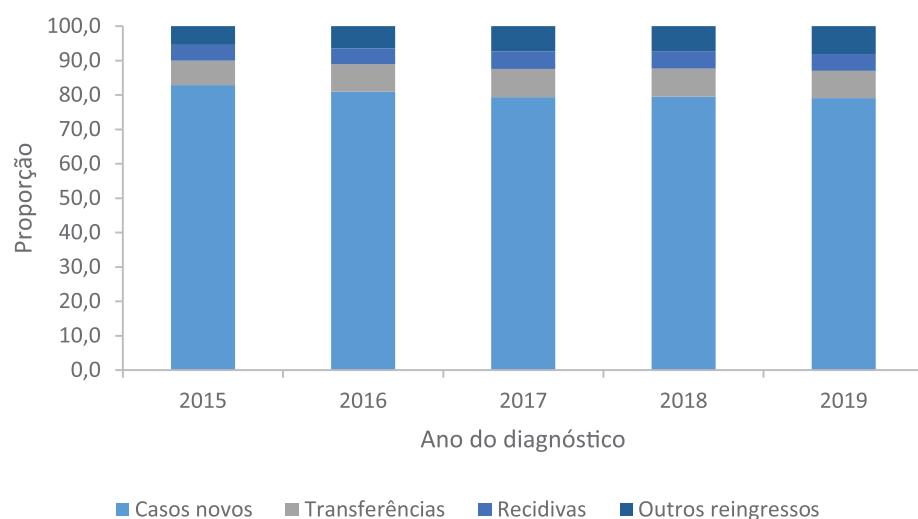
Na Figura 10, observa-se um aumento na proporção de casos novos multibacilares no país e regiões durante o período analisado. No Brasil, a proporção de casos novos multibacilares foi de 59,1% em 2010 e de 78,4% em 2019, apresentando aumento de 32,6%. No período da análise, foi evidenciado incremento em todas as regiões, com maior proporção nas regiões Norte e Centro-Oeste, com 37,3% e 35,2%, respectivamente (Figura 10 e Tabela 14).

A Figura 11 apresenta a proporção de casos segundo modo de entrada. Observa-se redução no percentual de casos novos: de 82,8% em 2015 para 79,1% em 2019. Em relação às outras entradas, houve aumento, principalmente, na proporção de outros reingressos, que passou de 5,5% em 2015 para 8,1% em 2019 (Tabela 15). Na análise por região, no período de 2015 a 2019, o Centro-Oeste apresentou maior percentual de casos novos, seguido pelas regiões Sudeste e Nordeste, com 81,3%, 81,1% e 80,6%, na devida ordem (Figura 12 e Tabela 16).



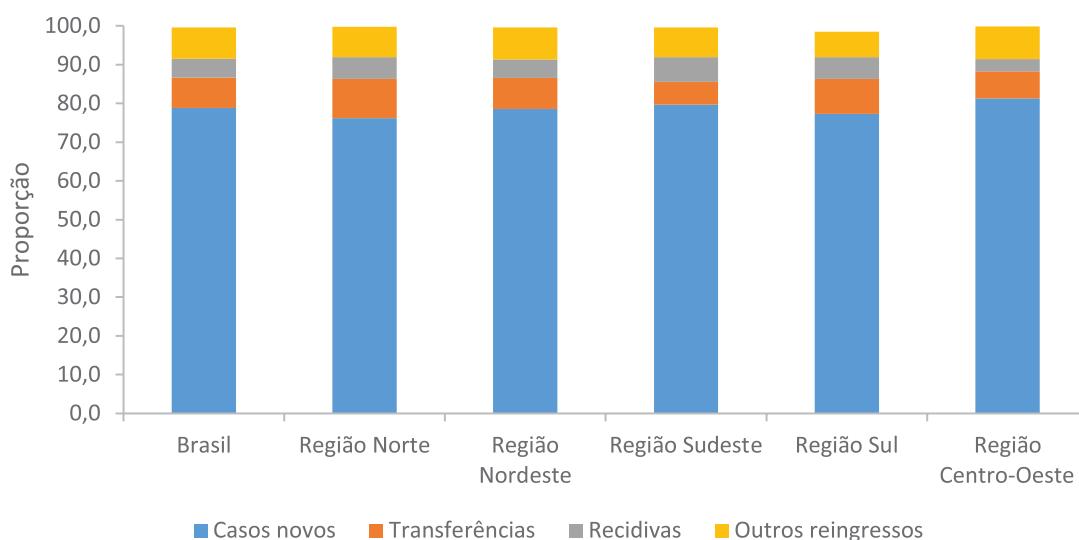
Fonte: Sinan/SVS/MS.

FIGURA 10 Proporção de casos novos multibacilares entre o total de casos novos segundo região de residência. Brasil, 2010 a 2019



Fonte: Sinan/SVS/MS.

FIGURA 11 Proporção de casos de hanseníase segundo modo de entrada. Brasil, 2015 a 2019

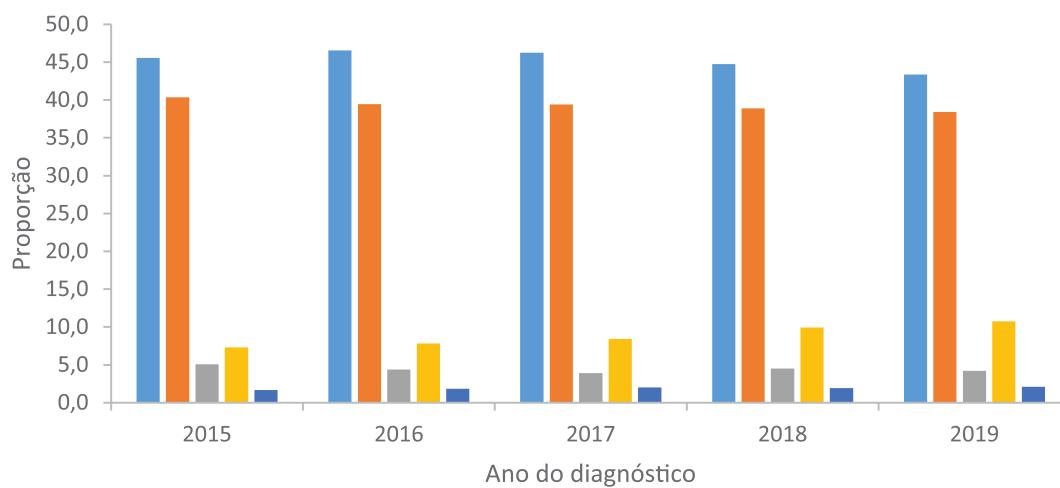


Fonte: Sinan/SVS/MS.

FIGURA 12 Proporção de casos de hanseníase segundo modo de entrada e região de residência. Brasil, 2019

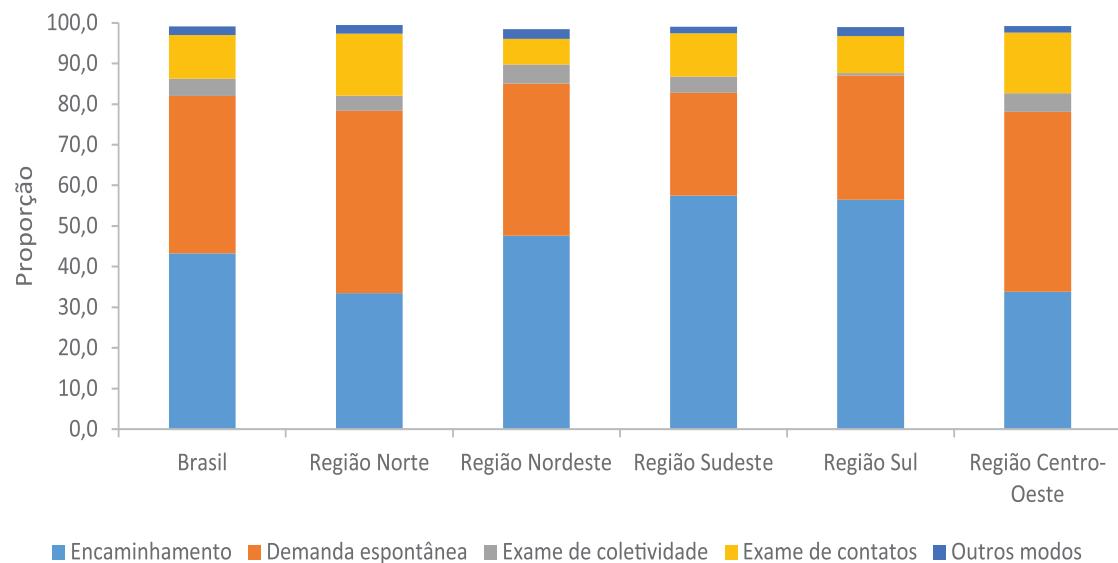
No que se refere ao modo de detecção, observa-se uma redução de 5% na proporção dos modos que evidenciam a vigilância passiva no país (encaminhamento e demanda espontânea). Na série histórica de 2015 a 2019, nota-se importante incremento de 46,6% no modo de detecção por exame de contatos. Dentre os casos novos diagnosticados em 2019, 43,4% foram detectados por encaminhamento e 10,7% por exame de contatos (Figura 13 e Tabela 17).

O Sudeste foi a região com o maior percentual de casos novos detectados por encaminhamento, com 57,5%. A região Norte apresentou a maior proporção por demanda espontânea, com (44,8%), e o Centro-Oeste e Nordeste, por exame de coletividade (4,6%) (Figura 14 e Tabela 18).



Fonte: Sinan/SVS/MS.

FIGURA 13 Proporção de casos novos de hanseníase segundo modo de detecção. Brasil, 2015 a 2019

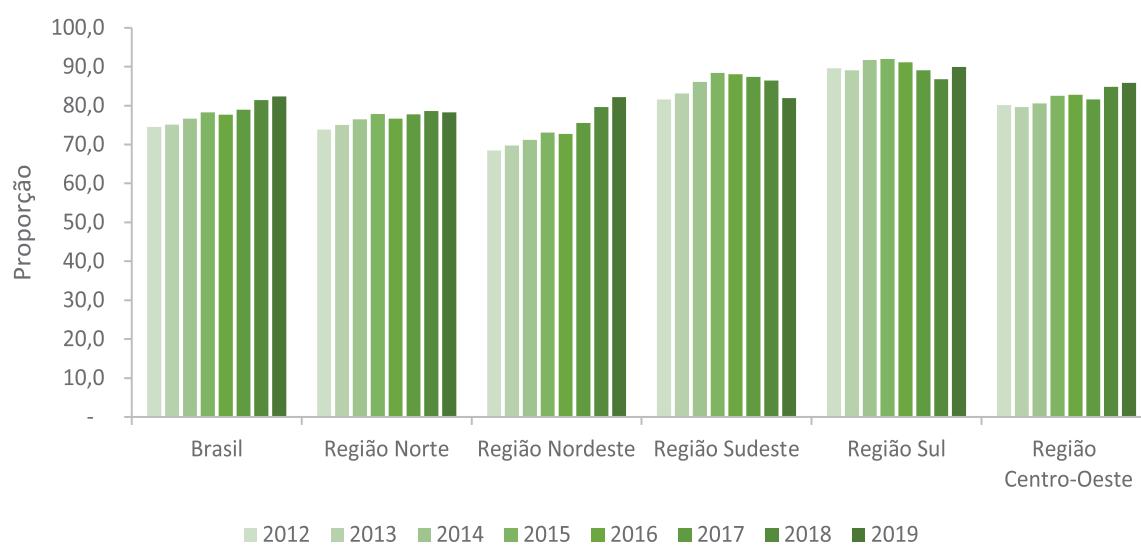


Fonte: Sinan/SVS/MS.

FIGURA 14 Proporção de casos novos de hanseníase segundo modo de detecção e região de residência. Brasil, 2019

Em relação à proporção de contatos examinados entre os registrados dos casos novos, no período de 2012 a 2019, o país apresentou aumento no indicador, passando de 74,5%, parâmetro precário, para 82,4%, parâmetro “regular”. Todas as regiões apresentaram incremento no período avaliado. As regiões Norte e Nordeste avançaram do parâmetro “precário” para o

“regular”, sendo que a região Nordeste apresentou incremento de 20%, o maior no período. Os contatos dos casos de hanseníase representam o grupo de maior risco de adoecimento quando comparado à população geral, sendo imprescindível a execução das ações de vigilância voltadas a esse grupo (BRASIL, 2019) (Figura 15 e Tabela 19).

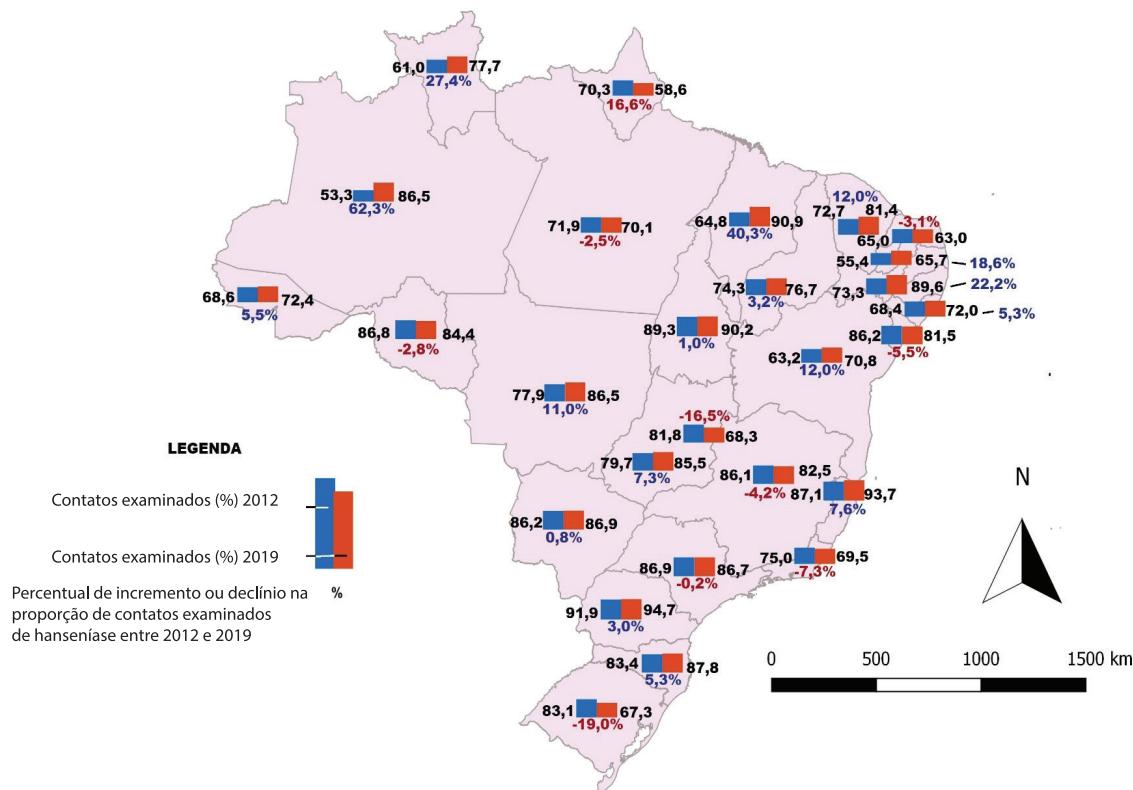


Fonte: Sinan/SVS/MS.

FIGURA 15 Proporção de contatos examinados entre os registrados dos casos novos de hanseníase diagnosticados nos anos das coortes segundo região de residência. Brasil, 2012 a 2019

No mapa da Figura 16, observa-se o percentual de declínio e incremento no indicador de contatos examinados de casos novos de hanseníase entre os registrados. Entre os anos de 2012 a 2019, foi observado incremento em 17 UF

e, nas demais, redução. O Amazonas foi a UF com o maior incremento, 62,3%, e o Rio Grande do Sul com a maior redução, 19,0%.

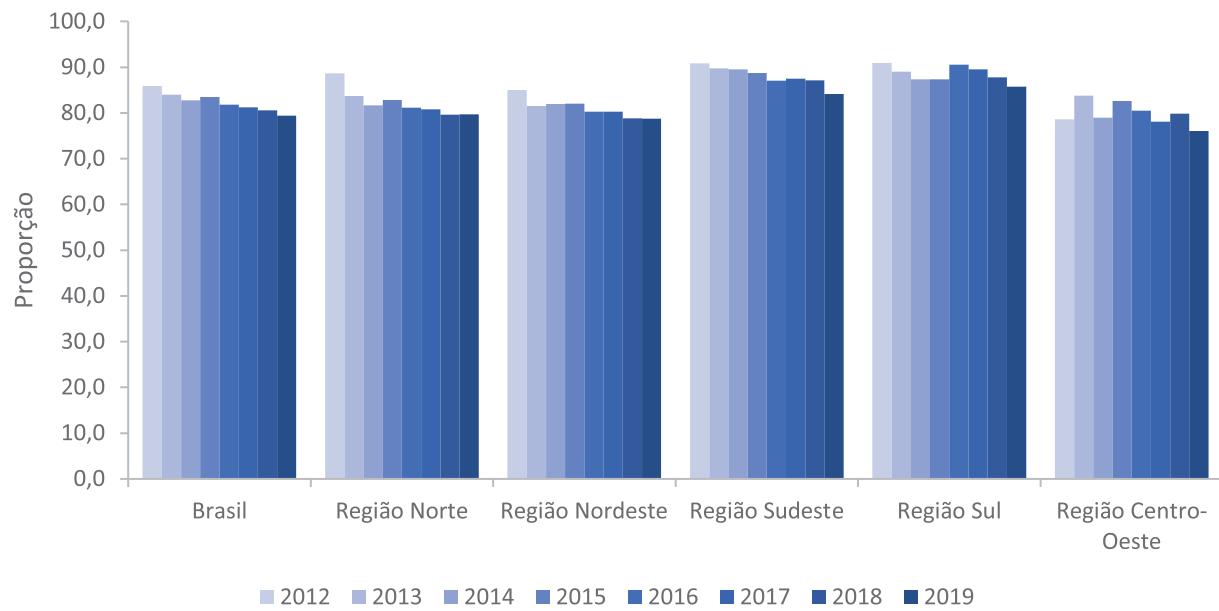


Fonte: Sinan/SVS/MS.

FIGURA 16 Proporção de contatos examinados entre os registrados dos casos novos de hanseníase diagnosticados nos anos das coortes e percentual de redução ou incremento segundo Unidade da Federação de residência. Brasil, 2012 e 2019

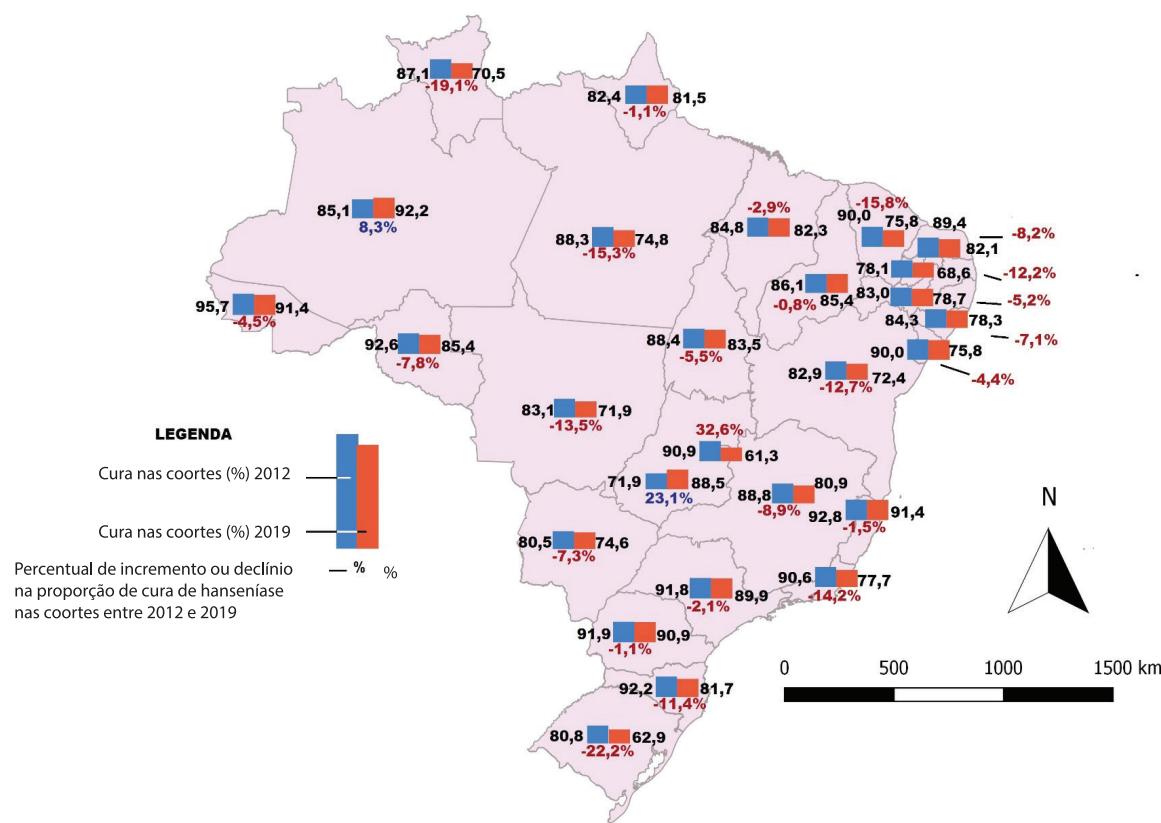
Entre 2012 e 2019, o Brasil apresentou redução na proporção de cura dos casos novos diagnosticados nos anos das coortes, saindo de 85,9% para 79,4% e se mantendo no parâmetro regular. No decorrer do período, nenhuma região apresentou aumento nesse indicador. A maior redução foi observada na região Norte, cuja proporção de cura passou de 88,7% para 79,7%, com redução de 10,1%. As regiões Sudeste e Sul saíram do parâmetro bom para o regular nesse indicador (Figura 17 e Tabela 20).

Ainda em relação à proporção de cura, apresentada na Figura 18, observa-se incremento em apenas duas UF: Goiás, com 23,1% de aumento, e Amazonas, com 8,3%; as demais apresentaram declínio. O Distrito Federal ocupou a primeira posição em relação às UF que apresentaram declínio, saindo de 90,9% em 2012 para 61,3% em 2019, com decréscimo de 32,6%.



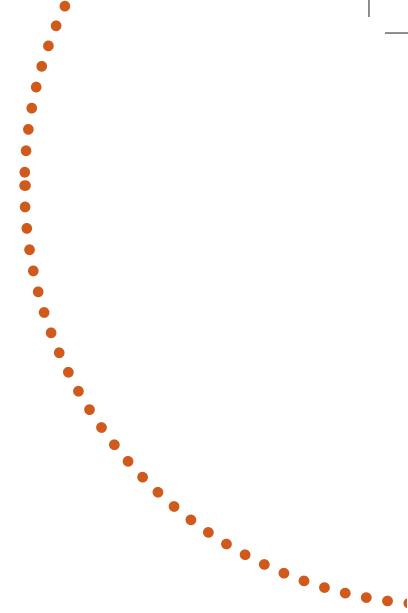
Fonte: Sinan/SVS/MS.

FIGURA 17 Proporção de cura dos casos novos de hanseníase diagnosticados nos anos das coortes segundo região de residência. Brasil, 2012 a 2019



Fonte: Sinan/SVS/MS.

FIGURA 18 Proporção de cura dos casos novos de hanseníase diagnosticados nos anos das coortes e percentual de redução ou incremento segundo Unidade da Federação de residência. Brasil, 2012 e 2019



Distribuição da hanseníase no Brasil em 2020





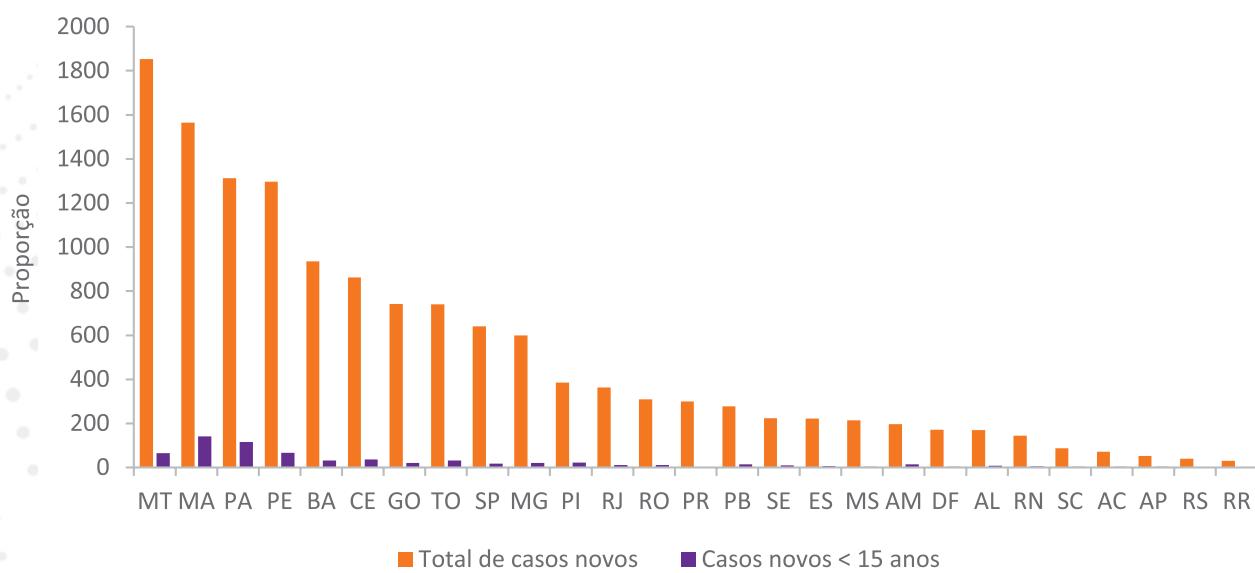
O cenário frente à emergência em saúde pública ocasionada pela pandemia de covid-19 exigiu estratégias voltadas para a reorganização do processo de trabalho no território, visando principalmente a manutenção do diagnóstico e do tratamento.

Na gestão federal, foram envidados esforços para a elaboração do Protocolo Clínico e Diretrizes Clínicas e Terapêuticas (PCDT) para Hanseníase e o apoio ao desenvolvimento de estudos para testes de diagnóstico e novos medicamentos para o tratamento. No ano 2020, as dificuldades da OMS em manter os estoques de poliquimioterapia para multibacilar adulto (PQT/MBA) tem retardado a implantação do novo esquema de tratamento, com a ampliação do uso da clofazimina para os pacientes com hanseníase paucibacilar, a ser realizado com três medicamentos (rifampicina, clofazimina e dapsona) durante seis meses (Nota Técnica N 4/2020-CGDE/DCCI/SVS/MS). O Ministério da Saúde iniciou o processo para a produção nacional da PQT, por meio de audiências públicas com laboratórios nacionais, de forma a garantir o tratamento para hanseníase.

Ademais, foi aprovada a ampliação do uso da claritromicina para o tratamento de pacientes com hanseníase resistente a medicamentos, no âmbito do SUS (Portaria SCTIE/MS nº 65, de 28 de dezembro de 2020)

Destacam-se, também, como ações voltadas para a garantia do cuidado às pessoas acometidas pela doença nesse período, a realização de webinários sobre tratamento e reuniões virtuais com os Coordenadores Estaduais dos Programas de Hanseníase e representantes do Movimento Social, bem como a elaboração de Notas Técnicas para subsidiar o processo de trabalho das equipes e gestores e de materiais de informação com orientações sobre prevenção da covid-19, estigma, discriminação e direitos das pessoas acometidas pela hanseníase.

A epidemia de covid-19 influenciou o diagnóstico e o acompanhamento dos casos de hanseníase no Brasil. Dados preliminares de 2020 mostram que o Brasil diagnosticou 13.807 casos novos de hanseníase, sendo 672 (4,9%) em menores de 15 anos. O Mato Grosso é a UF que apresenta o maior número de casos novos na população geral, 1.853, seguido do Maranhão, Pará e Pernambuco, com mais de mil casos cada um. As UF do Rio Grande do Sul e Roraima diagnosticaram menos de 50 casos novos da doença. O Maranhão ocupa a primeira posição em número de casos novos em menores de 15 anos (142), seguido do Pará e Pernambuco (Figura 19 e Tabelas 7 e 9).



Fonte: Sinan/SVS/MS e ESUSVS/ES. Dados atualizados em 25/11/2020.

FIGURA 19 Número total de casos novos de hanseníase e em menores de 15 anos segundo Unidade da Federação. Brasil, 2020

A Figura 20 apresenta a proporção de casos novos quanto ao modo de detecção. Observa-se que os modos encaminhamento e demanda espontânea foram os que obtiveram maior frequência (84%). Os modos por

exame de coletividade e exame de contatos, formas de vigilância ativa, apresentaram um percentual de 3,7% e 8,9%, respectivamente (Tabela 16).

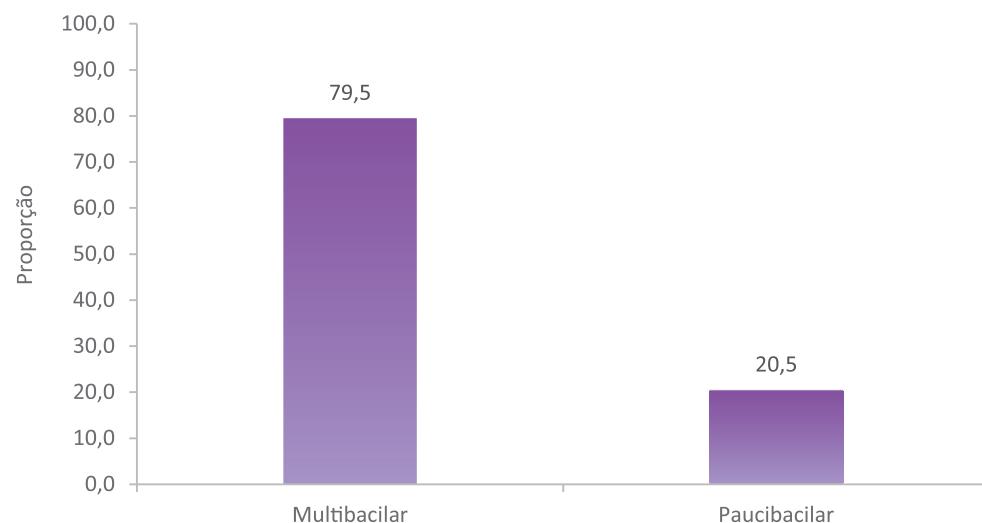


Fonte: Sinan/SVS/MS e ESUSVS/ES. Dados atualizados em 25/11/2020.
Não computados dados do estado do Espírito Santo.

FIGURA 20 Número total de casos novos de hanseníase e em menores de 15 anos segundo Unidade da Federação de residência. Brasil, 2020

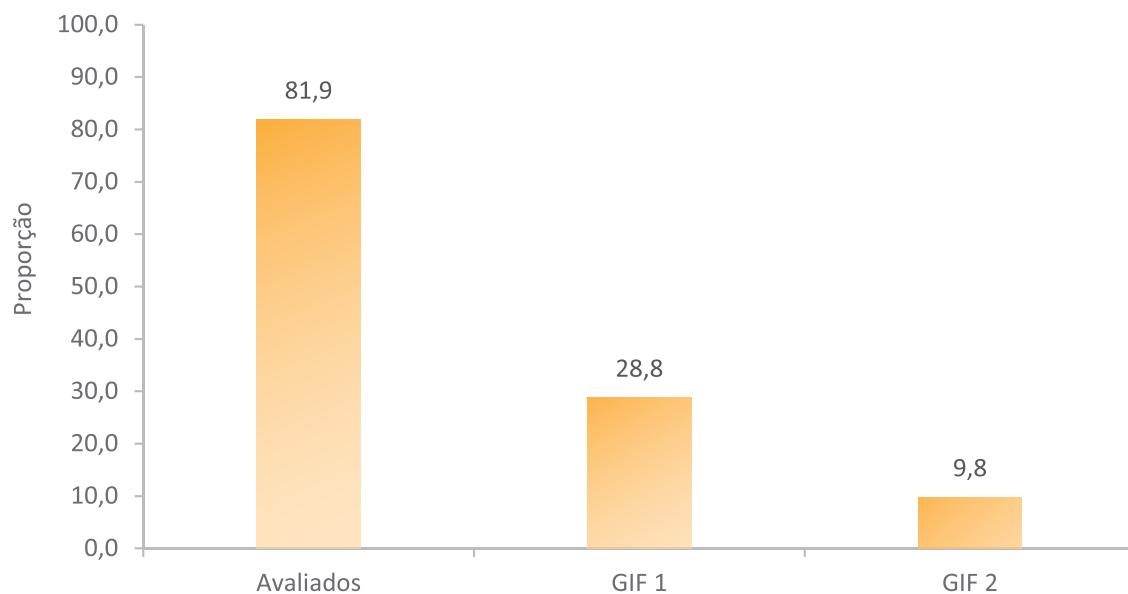
Do total de casos novos diagnosticados em 2020, 79,5% foram classificados como multibacilares (Figura 21 e Tabela 13) e 81,9% foram avaliados quanto ao GIF,

no diagnóstico, como parâmetro “regular” para esse indicador (Figura 22). Ainda quanto ao GIF, 1.108 casos foram diagnosticados com grau 2, representando 9,8% do total, e 3.254 foram diagnosticados com grau 1, o que corresponde a 28,8% (Tabela 10 e 12).



Fonte: Sinan/SVS/MS e ESUSVS/ES. Dados atualizados em 25/11/2020.

FIGURA 21 Proporção de casos novos de hanseníase segundo classificação operacional. Brasil, 2020



Fonte: Sinan/SVS/MS e ESUSVS/ES. Dados atualizados em 25/11/2020.

FIGURA 22 Proporção de casos novos de hanseníase avaliados quanto aos graus de incapacidade física 1 e 2 no momento do diagnóstico.
Brasil, 2020



Método



1. Banco de dados e construção das tabelas e gráficos

Foi realizada uma análise descritiva dos indicadores epidemiológicos e operacionais da hanseníase no Brasil, nos anos de 2010 a 2020, advindos do banco nacional do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan), sistema oficial de informação para a hanseníase no país e, somente no ano de 2020 e dados do estado do Espírito Santo, o ESUSVS – Sistema Oficial Único para Notificação Compulsória de doenças, agravos e eventos de saúde pública no Espírito Santo, normatizado nesse estado pela Portaria N 001-R, de 2 de janeiro de 2020. Os dados do Sinan e do ESUSVS são coletados pelos profissionais das unidades de saúde a partir do preenchimento da ficha de notificação/investigação e do boletim de acompanhamento.

As bases do Sinan/Hanseníase no âmbito do Ministério da Saúde, utilizadas no presente boletim, são consolidadas na rotina de trabalho da Coordenação-Geral de Vigilância das Doenças em Eliminação (CGDE/DCCI/SVS), o que significa que não foram realizados procedimentos de limpeza específicos nessas bases. Para a análise do capítulo “Distribuição da hanseníase no Brasil em 2020”, foi utilizada a base nacional disponível na rede do Ministério da Saúde, que tem uma periodicidade de atualização, e a base do ESUSVS enviada pelo estado do Espírito Santo.

Para o cálculo dos indicadores, foram utilizadas as UF de residência dos casos, sendo excluídos aqueles com erro de diagnóstico no banco de dados. As

fórmulas dos indicadores e os parâmetros podem ser vistos no Apêndice.

Para o cálculo das taxas, foram utilizados dados populacionais disponibilizados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Os indicadores “Proporção de cura de hanseníase entre os casos novos diagnosticados nos anos das coortes” e “Proporção de contatos examinados de casos novos de hanseníase diagnosticados nos anos das coortes” foram apresentados somente a partir de 2012, devido a mudanças no método de cálculo ocorridas nesse ano. O incremento/redução foi obtido a partir da seguinte fórmula: $(\text{valor atual} - \text{valor antigo}) / \text{valor antigo} * 100$.

Os dados das tabelas e gráficos foram tabulados no TabWin e manipulados por meio do Microsoft Excel, versão 2013.

2. Mapas temáticos

Para a criação dos mapas temáticos, foram utilizados os dados do Sinan relativos aos casos de hanseníase no Brasil, por UF. Os dados foram organizados mediante indicadores calculados quanto à proporção de contatos examinados de hanseníase entre os registrados e à proporção de cura de hanseníase nos anos das coortes. Os mapas temáticos foram plotados utilizando o software de geoprocessamento *Quantum GIS* (QGIS), versão 2.18.28, com a utilização da base cartográfica do Brasil por UF, em projeção WGS 84, fornecida pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), disponível em: <http://downloads.ibge.gov.br>.

Tabelas



Tabela 1 - Número de casos novos de hanseníase, segundo sexo e faixa etária. Brasil, 2015 a 2019

Faixa etária	2015				2016				2017				2018				2019				2015-2019									
	Masculino		Feminino		Total		Masculino		Feminino		Total		Masculino		Feminino		Total		Masculino		Feminino		Total							
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%						
0 a 4 anos	31	47,0	35	53,0	66	41	59,4	28	40,6	69	35	52,2	32	47,8	67	23	43,4	30	56,6	53	36	61,0	23	39,0	59	166	52,9	148	47,1	314
5 a 9 anos	348	51,8	324	48,2	672	300	55,2	23	44,8	543	264	51,3	251	48,7	515	291	56,2	227	43,8	518	230	53,2	202	46,8	432	14,33	53,5	1247	46,5	2680
10 a 14 anos	688	50,0	687	50,0	1.375	548	50,6	536	49,4	1.084	593	52,3	540	47,7	1.133	569	50,2	565	49,8	1.134	563	53,5	490	46,5	1.053	2.818	48,8	5,79		
15 a 19 anos	720	52,4	653	47,6	1.373	637	51,4	603	48,6	1.240	614	51,0	589	49,0	1.203	651	49,4	667	50,6	1.318	622	51,6	583	48,4	1.205	3.244	51,2	3,095	48,8	6,339
20 a 29 anos	1.794	56,6	1.377	43,4	3.171	1.537	55,8	1.218	44,2	2.755	1.583	56,0	1.254	44,0	2.847	1.607	55,2	1.306	44,8	2.913	1.605	56,5	1.234	43,5	2.839	8,136	56,0	6.389	44,0	14,525
30 a 39 anos	2.873	56,4	2.220	43,6	5.093	2.423	55,5	1.963	44,5	4.366	2.495	55,6	1.987	44,4	4.472	2.519	54,0	2.147	46,0	4.666	2.442	55,7	1.941	44,3	4.383	12.742	55,4	10.238	44,6	22.980
40 a 49 anos	2.676	52,7	2.403	47,3	5.079	2.448	53,3	2.141	46,7	4.589	2.623	52,5	2.377	47,5	5.000	2.811	50,7	2.731	49,3	5.542	2.746	51,2	2.620	48,8	5.366	13.304	52,0	12.272	48,0	25.576
50 a 59 anos	2.942	55,1	2.401	44,9	5.343	2.668	55,3	2.112	44,7	4.720	2.670	53,5	2.325	46,5	4.995	2.979	53,5	2.588	46,5	5.567	2.938	52,9	2.603	47,1	5.531	14.127	54,0	12.029	46,0	26.156
60 a 69 anos	2.388	60,2	1.582	39,8	3.970	2.126	61,0	1.361	39,0	3.487	2.436	60,7	1.574	39,3	4.010	2.478	58,9	1.726	41,1	4.204	2.552	60,2	1.696	39,8	4.258	11.990	60,12	7.939	39,8	19.929
70 a 79 anos	1.205	62,4	727	37,6	1.332	1.047	59,4	717	40,6	1.764	1.208	61,5	757	38,5	1.965	1.252	61,2	793	38,8	2.045	1.240	61,3	783	38,7	2.023	5,952	61,2	3.777	38,8	9.729
80 anos e mais	388	56,5	299	43,5	687	347	57,7	254	42,3	601	375	56,0	295	44,0	670	402	57,4	298	42,6	700	420	58,7	295	41,3	715	1.932	57,3	1.441	42,7	3.373
Total	16.053	55,8	12.708	44,2	28.761	14.067	55,8	11.156	44,2	25.218	14.896	55,4	11.981	44,6	26.877	15.587	54,4	13.078	45,6	28.660	15.394	55,7	12.470	44,8	27.664	75.987	55,3	61.393	44,7	137.380

1

Tabela 2 - Número e proporção de casos novos de hanseníase segundo raça/cor Brasil 2015 a 2019

Raça/cor	2015			2016			2017			2018			2019			Total
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	
Branca	7.173	24,9	6.187	24,5	6.513	24,2	6.705	23,4	6.751	24,2	33.299	24,3				
Preta	3.440	12,0	3.028	12,0	3.333	12,4	3.455	12,1	3.398	12,2	16.654	12,1				
Amarela	226	0,8	236	0,9	279	1,0	304	1,1	335	1,2	1.380	1,0				
Parda	16.699	58,1	14.752	58,5	15.702	58,4	17.084	59,6	16.412	58,9	80.649	58,7				
Indígena	129	0,4	92	0,4	170	0,6	128	0,4	152	0,5	671	0,5				
Ign/Branco	1.094	3,8	923	3,7	885	3,3	984	3,4	816	2,9	4.702	3,4				

Fonte: Sinan/Sys/MS

Tabela 3 - Número e proporção de casos novos de hanseníase segundo raça/cor, região e Unidade da Federação de residência. Brasil, 2015 a 2019

Região /UF de residência	Branca		Preta		Amarela		Parda		Indígena		Ign/Branco		Total
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	
Região Norte	3.721	14,1	2.841	10,7	661	1,7	8.743	70,7	276	1,0	457	1,7	26.505
Rondônia	880	31,8	213	7,7	24	0,9	1.622	58,6	4	0,1	26	0,9	2.769
Acre	52	8,5	9	1,5	1	0,2	542	88,4	3	0,5	6	1,0	613
Amazonas	241	10,7	117	5,2	11	0,5	1.682	74,7	131	5,8	70	3,1	2.252
Roraima	54	11,0	38	7,8	7	1,4	376	76,9	9	1,8	5	1,0	489
Pará	1.549	11,8	1.544	11,8	100	0,8	9.680	73,7	47	0,4	216	1,6	13.136
Amapá	51	9,7	69	13,1	2	0,4	4.02	76,4	0	0,0	2	0,4	526
Tocantins	900	13,4	851	12,7	316	4,7	4.439	66,1	82	1,2	132	2,0	6.720
Região Nordeste	9.551	16,2	7.895	13,4	516	0,9	37.956	64,4	199	0,3	2.784	4,7	58.901
Maranhão	2.262	13,9	2.539	15,6	163	1,0	11.056	67,8	59	0,4	228	1,4	16.307
Piauí	578	11,9	724	14,9	57	1,2	3.368	69,1	11	0,2	134	2,8	4.872
Ceará	1.494	17,9	624	7,5	75	0,9	5.590	66,9	31	0,4	543	6,5	8.357
Rio Grande do Norte	372	31,8	116	9,9	11	0,9	618	52,9	1	0,1	51	4,4	1169
Paraíba	633	25,1	247	9,8	14	0,6	1.554	61,5	4	0,2	74	2,9	2.526
Pernambuco	2.182	19,1	1.442	12,6	87	0,8	6.661	58,2	39	0,3	1030	9,0	11.441
Alagoas	226	14,4	273	17,4	15	1,0	999	63,6	13	0,8	45	2,9	1.571
Sergipe	336	19,9	195	11,6	20	1,2	1.056	62,6	8	0,5	72	4,3	1.687
Bahia	1.468	13,4	1.735	15,8	74	0,7	7.054	64,3	33	0,3	607	5,5	10.971
Região Sudeste	7.940	42,1	2.568	13,6	132	0,7	7.309	38,8	44	0,2	845	4,5	18.838
Minas Gerais	1.754	31,7	879	15,9	48	0,9	2.618	47,4	25	0,5	205	3,7	5.529
Espírito Santo	828	32,7	360	14,2	16	0,6	1.226	48,4	6	0,2	96	3,8	2.532
Rio de Janeiro	1.689	36,8	808	17,6	34	0,7	1.743	38,0	4	0,1	312	6,8	4.590
São Paulo	3.669	59,3	521	84	34	0,5	1.722	27,8	9	0,1	232	3,7	6.187
Região Sul	2.962	69,9	231	5,5	30	0,7	931	22,0	9	0,2	73	1,7	4.236
Paraná	2.060	68,7	144	4,8	23	0,8	722	24,1	5	0,2	44	1,5	2.998
Santa Catarina	536	77,0	46	6,6	2	0,3	92	13,2	2	0,3	18	2,6	696
Rio Grande do Sul	366	67,5	41	7,6	5	0,9	117	21,6	2	0,4	11	2,0	542
Região Centro-Oeste	9.142	31,6	3.118	10,8	240	0,8	15.705	54,4	142	0,5	542	1,9	28.889
Mato Grosso do Sul	871	37,0	225	9,6	18	0,8	1113	47,3	35	1,5	89	3,8	2.351
Mato Grosso	5.921	32,4	1.899	10,4	142	0,8	9.971	54,6	82	0,4	241	1,3	18.256
Goiás	2.086	28,1	872	11,8	66	0,9	4.221	56,9	23	0,3	148	2,0	7.416
Distrito Federal	264	30,5	122	14,1	14	1,6	400	46,2	2	0,2	64	7,4	866

Tabela 4 - Número e proporção de casos novos de hanseníase segundo escolaridade. Brasil, 2015 a 2019

Escolaridade	2015			2016			2017			2018			2019			Total
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	
Analfabeto	2.827	9,8	2.278	9,0	2.465	9,2	2.422	8,5	2.316	8,3	12.308	9,2				
Ensino fundamental incompleto	12.823	44,6	10.848	43,0	11.224	41,8	11.845	41,3	11.228	40,3	57.968	43,3				
Ensino fundamental completo + Ensino médio incompleto	3.339	11,6	3.043	12,1	3.237	12,0	3.770	13,2	3.682	13,2	17.071	12,1				
Ensino médio completo + Educação superior incompleta	3.776	13,1	3.556	14,1	3.893	14,5	4.307	15,0	4.412	15,8	19.944	13,9				
Educação superior completa	801	2,8	825	3,3	887	3,3	1.089	3,8	1.220	4,4	4.822	3,1				
Não se aplica	231	0,8	221	0,9	210	0,8	186	0,6	162	0,6	1.010	0,8				
Ign/Branco	4.964	17,3	4.447	17,6	4.966	18,5	5.041	17,6	4.844	17,4	24.262	17,6				

Fonte: Sinan/SUS/MS.

Tabela 5 - Número e proporção de casos novos de hanseníase segundo escolaridade, região e Unidade da Federação de residência: Brasil, 2015 a 2019

Região/UF de residência	Analfabeto		Ensino fundamental incompleto		Ensino fundamental completo		Ensino médio incompleto		Ensino superior incompleta		Educação superior completa		Não se aplica		Ign/Branco		Total		
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%			
Região Norte	2.207	8,3	12.028	45,4	1.512	57	1.885	71	3.807	14,4	423	1,6	897	3,4	178	0,7	3.568	13,5	26.505
Rondônia	190	6,9	1.405	50,7	188	6,8	165	6,0	414	15,0	44	1,6	82	3,0	12	0,4	269	9,7	2.769
Acre	82	13,4	266	43,4	35	5,7	40	6,5	71	11,6	13	21	20	3,3	2	0,3	84	13,7	613
Amazonas	163	7,2	987	43,8	119	5,3	171	7,6	341	15,1	30	1,3	57	2,5	16	0,7	368	16,3	2.252
Roraima	35	7,2	187	38,2	24	4,9	37	7,6	79	16,2	16	3,3	22	4,5	1	0,2	88	18,0	489
Pará	1.228	9,3	6.641	50,6	629	4,8	882	6,7	1.631	12,4	162	1,2	327	2,5	95	0,7	1.541	11,7	13.136
Amapá	47	8,9	187	35,6	39	7,4	64	12,2	98	18,6	12	2,3	17	3,2	3	0,6	59	11,2	526
Tocantins	462	6,9	2.355	35,0	478	7,1	526	7,8	1.73	17,5	146	2,2	372	5,5	49	0,7	1.159	17,2	6.720
Região Nordeste	6.785	11,5	23.583	40,0	2.942	5,0	3.360	5,7	6.982	19,9	742	1,3	1.640	2,8	607	1,0	12.260	20,8	58.901
Maranhão	2410	14,8	7.112	43,6	946	5,8	1.064	6,5	2.301	14,1	202	1,2	382	2,3	186	1,1	1.704	10,4	16.307
Piauí	625	12,8	2.002	41,1	238	4,9	313	6,4	588	12,1	94	1,9	187	3,8	38	0,8	787	16,2	4.872
Ceará	1.026	12,3	3.179	38,0	386	4,6	409	4,9	748	9,0	83	1,0	187	2,2	57	0,7	2.282	27,3	8.357
Rio Grande do Norte	138	11,8	548	46,9	70	6,0	66	5,6	126	10,8	7	0,6	25	2,1	8	0,7	181	15,5	1.169
Paraíba	305	12,1	1.020	40,4	168	6,7	125	4,9	201	8,0	28	1,1	69	2,7	23	0,9	587	23,2	2.526
Pernambuco	883	7,7	4.045	35,4	467	4,1	598	5,2	1.281	11,2	130	1,1	367	3,2	177	1,5	3.493	30,5	11.441
Alagoas	270	17,2	679	43,2	56	3,6	91	5,8	159	10,1	19	1,2	42	2,7	12	0,8	243	15,5	1.571
Sergipe	187	11,1	645	38,2	90	5,3	115	6,8	160	9,5	32	1,9	62	3,7	10	0,6	386	22,9	1.687
Bahia	941	8,6	4.353	39,7	521	4,7	579	5,3	1.418	12,9	147	1,3	319	2,9	96	0,9	2.597	23,7	10.971
Região Sudeste	1.112	59	7.581	40,2	1.384	7,3	1.168	6,2	2.580	13,7	290	1,5	708	3,8	89	0,5	3.926	20,8	18.838
Minas Gerais	445	8,0	2.311	41,8	290	5,2	291	5,3	575	10,4	75	1,4	184	3,3	33	0,6	1.325	24,0	5.529
Espírito Santo	189	7,5	1.131	44,7	190	7,5	214	8,5	401	15,8	41	1,6	99	3,9	16	0,6	251	9,9	2.532
Rio de Janeiro	232	5,1	1.732	37,7	304	6,6	298	6,5	640	13,9	78	1,7	148	3,2	28	0,6	1.130	24,6	4.590
São Paulo	246	4,0	2.407	38,9	600	9,7	365	5,9	964	15,6	96	1,6	277	4,5	12	0,2	1.220	19,7	6.187
Região Sul	306	7,2	2.130	50,3	301	7,1	204	4,8	436	10,3	51	1,2	125	3,0	8	0,2	675	15,9	4.236
Paraná	259	8,6	1.545	51,5	210	7,0	146	4,9	308	10,3	32	1,1	83	2,8	6	0,2	409	13,6	2.998
Santa Catarina	21	3,0	325	46,7	51	7,3	30	4,3	78	11,2	7	1,0	17	24	0	0,0	167	24,0	696
Rio Grande do Sul	26	4,8	260	48,0	40	7,4	28	5,2	50	9,2	12	2,2	25	4,6	2	0,4	99	18,3	542
Região Centro-Oeste	1.896	6,6	12.639	43,8	2.041	71	2.271	7,9	4.051	14,0	580	2,0	1.451	5,0	128	0,4	3.832	13,3	28.889
Mato Grosso do Sul	182	7,7	1.024	43,6	123	5,2	110	4,7	218	9,3	25	1,1	46	2,0	11	0,5	612	26,0	2.351
Mato Grosso	1.129	6,2	8.080	44,3	1.293	7,1	1.527	8,4	2.716	14,9	439	2,4	1.066	5,8	75	0,4	1.931	10,6	18.256
Goiás	550	7,4	3.268	44,1	562	7,6	558	7,5	1.017	13,7	97	1,3	269	3,6	35	0,5	1.060	14,3	7.416
Distrito Federal	0	4,0	267	30,8	63	7,3	76	8,8	100	11,5	19	2,2	70	8,1	7	0,8	229	26,4	866

Fonte: Sinan/SVS/MS.

Tabela 6 - Taxa de detecção geral de casos novos de hanseníase por 100 mil habitantes segundo sexo e faixa etária. Brasil, 2015 a 2019

Faixa etária	2015			2016			2017			2018			2019		
	Masculino	Feminino	Total												
0 a 4 anos	0,41	0,49	0,45	0,55	0,39	0,47	0,48	0,46	0,47	0,32	0,43	0,37	0,50	0,34	0,42
5 a 9 anos	4,32	4,20	4,26	3,77	3,20	3,49	3,37	3,35	3,36	3,77	3,07	3,43	3,02	2,77	2,90
10 a 14 anos	7,98	8,30	8,14	6,44	6,56	6,50	7,06	6,71	6,89	6,87	7,12	6,99	6,89	6,26	6,59
15 a 19 anos	8,27	7,75	8,01	7,30	7,15	7,22	7,04	6,99	7,01	7,49	7,95	7,71	7,9	6,99	7,10
20 a 29 anos	10,40	8,11	9,26	8,94	7,20	8,08	9,28	7,43	8,36	9,37	7,75	8,57	9,36	7,33	8,35
30 a 39 anos	17,21	13,22	15,21	14,33	11,43	12,87	14,56	11,58	13,07	14,68	12,45	13,56	14,18	11,23	12,70
40 a 49 anos	20,35	17,67	18,99	18,31	15,50	16,89	19,28	16,22	18,08	20,27	19,09	19,67	19,40	17,96	18,67
50 a 59 anos	28,46	21,54	24,87	24,61	18,50	21,44	24,64	19,93	22,20	26,93	21,76	24,25	25,98	21,50	23,66
60 a 69 anos	37,74	21,63	29,10	32,23	17,87	24,53	35,47	19,88	27,12	34,71	20,99	27,36	34,55	19,88	26,70
70 a 79 anos	39,96	18,29	27,64	33,37	17,38	24,29	36,94	17,66	26,00	36,64	17,76	25,95	34,66	16,81	24,56
80 anos e mais	31,12	14,50	20,76	26,67	11,77	17,38	27,57	13,06	18,51	28,26	12,59	18,47	28,27	11,92	18,05
Total	15,90	12,28	14,07	13,82	10,69	12,24	14,54	11,39	12,94	15,10	12,34	13,70	14,82	11,68	13,23

Fonte: Sinan/SVS/MS.

Tabela 7 - Número e taxa de detecção geral de casos novos de hanseníase por 100 mil habitantes segundo região e Unidade da Federação de residência: Brasil, 2010-2020*

Região/UF de residência	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	
	N	tx.	N									
BRASIL	34.894	18,22	33.955	17,65	33.303	17,17	31.044	15,44	31.064	15,32	28.761	14,07
Região Norte	6.780	42,73	6.865	42,65	6.906	42,24	6.095	35,89	6.113	42,53	721	41,23
Rondônia	917	58,76	851	53,98	813	51,13	735	42,46	141	17,85	129	16,95
Acre	253	34,53	228	30,55	178	23,46	137	17,64	141	17,85	129	16,95
Amazonas	686	19,71	587	16,59	664	18,49	693	18,20	567	14,64	512	13,00
Roraima	141	31,25	113	24,56	146	31,10	127	26,02	83	16,70	78	15,43
Pará	3.561	46,93	3.926	50,06	3.912	50,01	3.368	42,26	3.432	42,34	2.889	35,34
Amapá	144	21,53	169	24,70	152	21,76	134	18,23	123	16,38	109	14,22
Tocantins	1.078	71,92	991	70,74	1.041	73,43	901	60,95	1.046	69,88	880	58,08
Região Nordeste	14.778	27,73	13.952	26,08	13.896	25,78	13.276	23,79	13.523	24,07	12.848	22,72
Maranhão	3.972	60,46	3.729	56,11	3.729	55,54	3.739	55,03	3.632	3.540	51,27	3.298
Piauí	1.449	46,46	1.100	35,93	1.061	33,57	981	30,81	1.038	32,49	1.015	31,69
Ceará	2.141	25,34	1.962	23,00	2.136	24,82	2.071	23,59	2.027	22,92	1.838	20,64
Rio Grande do Norte	260	8,21	268	8,38	318	9,85	273	8,09	272	7,98	269	7,81
Paraíba	655	17,39	713	18,81	707	18,53	647	16,53	587	14,88	526	13,24
Pernambuco	2.795	31,78	2.661	30,02	2.470	27,66	2.593	28,16	2.583	27,84	2.395	25,63
Alagoas	382	12,10	401	12,76	456	14,41	346	10,48	341	10,27	353	10,57
Sergipe	381	18,42	434	20,77	476	22,55	389	17,72	416	18,74	364	16,23
Bahia	2.593	19,21	2.684	19,05	2.543	17,94	2.237	14,87	2.627	17,37	2.548	16,76
Região Sudeste	6.156	7,66	6.008	7,42	5.386	6,60	4.712	5,58	4.510	5,30	4.041	4,71
Minas Gerais	1.574	8,03	1.516	7,68	1.464	7,37	1.243	6,04	1.215	5,86	1.141	5,47
Espírito Santo	1.025	29,18	1.016	28,64	783	21,88	748	19,48	619	15,93	631	16,06
Rio de Janeiro	1.794	11,22	1.719	10,67	1.510	9,30	1.121	7,40	1.212	7,36	1.057	6,39
São Paulo	1.763	4,27	1.757	4,22	1.629	3,89	1.509	3,46	1.464	3,32	1.212	2,73
Região Sul	1.421	519	1.376	5,99	1.340	4,83	1.175	4,08	1.035	3,57	1.021	3,49
Paraná	1.064	10,19	1.012	9,63	989	9,35	865	7,87	744	6,71	729	6,53
Santa Catarina	211	3,38	228	3,61	204	3,20	154	2,32	151	2,24	171	2,51
Rio Grande do Sul	146	1,37	136	1,27	147	1,36	156	1,40	140	1,25	121	1,08
Região Centro-Oeste	5.802	41,29	5.754	40,40	5.775	40,04	5.786	38,59	5.878	38,62	5.667	44,30
Mato Grosso do Sul	652	26,62	737	29,75	876	34,97	753	29,10	1.063	40,58	711	26,82
Mato Grosso	2.477	81,64	2.626	85,37	2.503	80,34	2.915	91,61	2.645	82,03	3.037	93,00
Goiás	2.479	41,29	2.202	36,21	2.205	35,82	1.943	30,20	1.890	28,97	1.702	25,75
Distrito Federal	194	7,57	189	7,24	191	7,21	175	6,27	280	9,82	217	7,44

Fontes: Sinan/SUS/MS, ESUSV/SUS.

*Dados preliminares de 2020, atualizados em 25/11/2020.

Tabela 8 - Número de casos em curso de tratamento até 31/12 do ano de avaliação e taxa de prevalência de hanseníases por 10 mil habitantes, segundo região e Unidade da Federação de residência.
Brasil, 2010 a 2019

Região/UF de residência	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019										
	N	tx.																		
BRASIL	29.761	1,56	29.690	1,54	29.311	1,51	28.485	1,42	25.738	1,27	20.702	1,01	22.631	1,10	28.064	1,35	30.882	1,48	31.685	1,50
Região Norte	5.499	3,47	5.622	3,49	5.614	3,43	5.221	3,07	4.523	2,62	3.501	2,00	4.196	2,37	5.556	3,10	6.058	3,34	6.073	3,31
Rondônia	543	3,48	645	4,09	639	4,02	637	3,69	537	3,07	411	2,32	285	1,59	635	3,52	590	3,24	705	3,83
Acre	182	2,48	175	2,34	139	1,83	95	1,22	102	1,29	97	1,21	113	1,38	135	1,63	112	1,33	107	1,25
Amazonas	718	2,06	506	1,43	613	1,71	614	1,61	500	1,29	345	0,88	386	0,96	412	1,01	382	0,93	373	0,89
Roraima	102	2,26	86	1,87	113	2,41	141	2,89	65	1,31	81	1,60	80	1,56	147	2,81	111	2,09	101	1,87
Pará	3143	4,15	3.327	4,33	3.185	4,07	2.998	3,76	2.525	3,12	1850	2,26	2115	2,55	2678	3,20	2738	3,24	2643	3,09
Amapá	130	1,94	117	1,71	140	2,00	104	1,41	116	1,54	81	1,06	84	1,07	111	1,39	118	1,45	124	1,50
Tocantins	681	4,92	766	5,47	785	5,54	632	4,28	678	4,53	636	4,20	1133	7,39	1438	9,28	2007	12,81	2020	12,76
Região Nordeste	13.046	2,46	12.575	2,35	12.477	2,31	12.404	2,22	10.738	1,91	8.958	1,58	10.072	1,77	12.323	2,15	12.389	2,15	13.087	2,26
Maranhão	3226	5,67	3.551	5,34	3.507	5,22	3.593	5,29	2.919	4,26	295	3,76	2805	4,03	3436	4,91	3302	4,69	3186	4,50
Piauí	1083	3,47	893	2,84	879	2,78	845	2,65	795	2,49	667	2,08	772	2,40	1017	3,16	951	2,95	946	2,93
Ceará	1881	2,23	1.749	2,05	1.909	2,22	1.720	1,96	1.754	1,98	1334	1,50	1310	1,46	1509	1,67	1696	1,87	1690	1,85
Rio Grande do Norte	235	0,74	256	0,80	271	0,84	257	0,76	221	0,65	173	0,50	300	0,86	300	0,86	245	0,69	224	0,63
Paraíba	548	1,45	660	1,74	534	1,40	575	1,47	48	1,06	339	0,85	640	1,60	657	1,63	619	1,53	828	2,03
Pernambuco	2388	2,71	2.410	2,72	2.376	2,66	2.569	2,79	2.145	2,31	1724	1,84	1716	1,82	2389	2,52	2385	2,50	2880	3,00
Alagoas	348	1,12	296	0,94	322	1,02	276	0,84	206	0,62	216	0,65	196	0,58	257	0,76	324	0,96	328	0,96
Sergipe	246	1,19	290	1,39	316	1,50	318	1,45	271	1,22	213	0,95	190	0,84	297	1,30	272	1,18	221	0,95
Bahia	2591	1,85	2.470	1,75	2.363	1,67	2.251	1,50	2.009	1,33	1697	112	2143	1,40	2461	1,60	2595	1,68	2784	1,80
Região Sudeste	4.971	0,62	4.949	0,61	4.628	0,57	4.094	0,48	3.556	0,42	2.920	0,34	3.076	0,36	3.642	0,42	4.007	0,46	4.381	0,50
Minas Gerais	1349	0,69	1.296	0,66	1.279	0,64	1.050	0,51	914	0,44	870	0,42	905	0,43	1131	0,54	1304	0,61	1455	0,68
Espírito Santo	591	1,68	712	2,01	624	1,74	552	1,44	429	1,10	368	0,94	233	0,59	353	0,88	374	0,92	453	1,11
Rio de Janeiro	1553	0,97	1.461	0,91	1.317	0,81	1.098	0,67	902	0,55	676	0,41	838	0,50	1003	0,60	1047	0,62	995	0,59
São Paulo	1478	0,36	1.480	0,36	1.408	0,34	1.394	0,32	1.351	0,31	1006	0,23	1100	0,25	1155	0,26	1282	0,28	1478	0,32
Região Sul	1.185	0,43	1.199	0,44	1.213	0,44	1.065	0,37	907	0,31	856	0,29	736	0,25	849	0,29	906	0,30	1.031	0,34
Paraná	908	0,87	884	0,84	894	0,85	770	0,70	682	0,62	638	0,57	515	0,46	597	0,53	601	0,53	677	0,59
Santa Catarina	159	0,25	188	0,30	185	0,29	147	0,22	111	0,17	111	0,16	122	0,18	111	0,16	142	0,20	208	0,29
Rio Grande do Sul	118	0,11	127	0,12	134	0,12	148	0,13	114	0,10	107	0,10	99	0,09	141	0,12	163	0,14	146	0,13
Região Centro-Oeste	5.060	3,60	5.345	3,75	5.379	3,73	5.701	3,80	5.974	3,93	4.465	3,49	4.551	2,91	5.694	3,59	7.301	4,54	6.884	4,22
Mato Grosso do Sul	683	2,79	794	3,20	897	3,58	861	3,33	1.035	3,95	617	2,33	714	2,66	586	2,16	513	1,87	502	1,81
Mato Grosso	2335	7,03	2.371	7,71	2.395	7,69	2.875	9,03	3.285	10,19	2532	7,75	2550	7,71	3630	10,85	5251	15,52	4813	14,08
Goiás	2003	3,34	2.031	3,34	1.847	3,00	1.742	2,71	1.351	2,07	1163	1,76	1084	1,62	1176	1,73	1268	1,85	1242	1,79
Distrito Federal	239	0,93	149	0,57	240	0,91	223	0,80	303	1,06	153	0,52	203	0,68	302	0,99	269	0,87	327	103

Fonte: Sinan/SVS/MS.

Tabela 9 - Taxa de detecção geral de casos novos de hanseníase por 100 mil habitantes, segundo capital de residência: Brasil, 2010 a 2019

Capitais	Código IBGE	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019
Região Norte											
Porto Velho	110020	18,85	22,03	31,4	24,33	17,21	14,12	12,91	11,55	17,11	12,09
Rio Branco	120040	34,78	30,68	23,25	16,52	12,64	15,11	14,32	12,26	12,41	9,08
Manaus	130260	15,23	14,63	12,41	12,11	10,84	9,14	8,12	6,06	5,83	5,96
Boa Vista	140010	28,89	22,7	21,89	18,77	13,66	12,78	13,48	20,18	22,45	11,77
Belém	150140	27,49	29,74	22,26	23,28	23,52	14,03	18,53	20,18	18,06	15,27
Macapá	160030	21,56	27,03	20,21	19,21	14,1	13,59	9,24	12,85	16,44	14,70
Palmas	172100	73,01	46,75	61,97	45,75	56,52	57,93	24,012	183,76	290,4	226,99
Região Nordeste											
São Luís	211130	61,31	63,07	57,81	53,89	49,05	51,59	43,59	42,22	43,11	42,84
Teresina	222100	71,04	53,14	50,23	45,91	48,18	40,39	38,23	50,81	41,47	35,73
Fortaleza	230440	29,04	25,03	24,56	26,73	24,55	22,42	21,53	18,84	19,1	17,38
Natal	240810	4,83	6,04	5,26	4,22	3,6	4,6	2,28	4,63	4,37	2,94
João Pessoa	250750	11,31	15,82	12,39	11,17	10,76	9,98	7,73	9,24	10,87	12,98
Recife	261160	54,88	48,56	38,71	37,95	33,32	30,05	26,58	29,69	29,31	40,95
Maceió	270430	12,11	12,09	13,95	11,64	9,15	10,95	9,1	9,23	10,46	7,36
Aracaju	280030	21,86	22,95	23,14	19,04	19,24	15,33	13,56	15,54	15,01	12,79
Salvador	292740	13,98	13,85	12,28	9,29	12,78	10,82	10,62	9,92	8,7	5,05
Região Sudeste											
Belo Horizonte	310620	2,25	3,35	2,59	2,06	1,69	1,8	1,91	1,98	1,72	1,63
Vitória	320530	17,69	15,73	20,11	12,35	12,5	10,96	8,9	13,49	10,68	10,77
Rio de Janeiro	330455	8,55	8,78	7,32	5,24	5,76	4,63	1,89	5,11	4,35	3,99
São Paulo	355030	2,19	2,22	2	1,53	1,37	1,48	1,09	0,97	1,09	0,99
Região Sul											
Curitiba	410690	3,06	2,55	2,48	2	1,88	1,97	1,58	1,52	149	134
Florianópolis	420540	3,04	3,04	1,85	1,1	1,95	1,28	1,88	0,82	0,85	1,00
Porto Alegre	431490	0,55	0,57	0,71	0,89	1,29	0,68	0,61	0,54	1,02	0,47
Região Centro-Oeste											
Cuiabá	510340	61,23	54,47	40,97	52,3	52,33	69,6	15,89	37,96	48,41	50,45
Campo Grande	500270	12,52	17,08	15,15	12,25	14,94	9,72	9,03	6,41	7,73	9,26
Goiânia	520870	26,44	22,08	16,79	14,78	14,37	14,54	11,11	11,46	11,04	9,30
Brasília	530010	7,69	7,24	7,21	6,27	9,32	7,44	5,91	5,43	4,8	5,57

Fonte: Sinan/SVS/MS.

Tabela 10 - Número e taxa de detecção de casos novos de hanseníase em menores de 15 anos por 100 mil habitantes, segundo região e Unidade da Federação de residência. Brasil, 2010-2020*

Região/UF de residência	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	
	N	tx.	N									
BRASIL	2.461	5,34	2.420	5,22	2.246	4,81	2.439	5,03	2.341	4,88	2.113	4,46
Região Norte	627	12,66	670	13,34	615	12,05	719	13,54	663	12,66	527	10,11
Rondônia	45	10,61	48	11,21	45	10,41	61	12,98	43	9,36	36	7,91
Acre	31	12,54	22	8,75	13	5,08	12	4,58	11	4,17	12	4,55
Amazonas	57	4,93	58	4,94	66	5,54	88	6,97	69	5,57	61	4,94
Roraima	12	8,06	6	3,95	15	9,67	13	8,06	7	4,34	1	0,62
Pará	389	16,52	437	18,29	373	15,34	455	18,29	428	17,54	323	13,32
Amapá	16	7,21	17	7,49	12	5,18	6	2,46	10	3,99	13	5,20
Tocantins	77	19,35	82	20,36	91	22,32	84	19,77	95	22,43	81	19,27
Região Nordeste	1.193	8,46	1.166	8,19	1.131	7,89	1.145	7,73	1.113	7,48	1.121	7,64
Maranhão	391	19,22	386	18,78	346	16,66	370	17,60	361	16,73	375	17,56
Piauí	107	12,89	69	8,26	88	10,46	66	7,79	76	8,78	72	8,50
Ceará	120	5,48	111	5,03	121	5,43	132	5,81	131	5,73	102	4,53
Rio Grande do Norte	9	1,15	13	1,64	17	2,12	24	2,87	16	1,88	35	4,16
Paraíba	39	4,09	46	4,67	49	5,08	39	3,94	29	2,87	27	2,69
Pernambuco	273	12,10	295	12,97	249	10,86	287	12,14	261	10,97	241	10,25
Alagoas	26	2,86	25	2,73	24	2,60	22	2,29	25	2,61	25	2,66
Sergipe	27	4,85	27	4,80	35	6,17	31	5,25	26	4,41	18	3,10
Bahia	201	5,60	194	5,37	202	5,56	174	4,52	188	4,97	226	6,07
Região Sudeste	319	1,83	278	1,58	232	1,31	216	1,18	186	1,03	154	0,86
Minas Gerais	53	1,21	61	1,38	53	1,19	51	1,10	55	1,21	45	1,01
Espírito Santo	86	10,60	74	9,03	50	6,05	56	6,31	34	3,88	41	4,73
Rio de Janeiro	115	3,40	92	2,70	79	2,30	69	1,99	63	1,86	46	1,39
São Paulo	65	0,73	51	0,57	50	0,56	40	0,43	34	0,36	22	0,24
Região Sul	23	0,38	20	0,33	19	0,31	17	0,27	18	0,29	12	0,20
Paraná	18	0,75	9	0,37	16	0,66	12	0,48	11	0,45	6	0,25
Santa Catarina	2	0,15	9	0,65	2	0,14	3	0,21	4	0,28	4	0,29
Rio Grande do Sul	3	0,13	2	0,09	1	0,04	2	0,09	3	0,13	2	0,09
Região Centro-Oeste	299	9,97	286	8,20	249	7,05	342	9,17	361	10,01	299	8,32
Mato Grosso do Sul	17	2,78	31	5,01	33	5,27	33	5,14	57	8,76	31	4,77
Mato Grosso	152	19,50	159	20,12	131	16,36	181	21,00	196	24,05	179	21,99
Goiás	124	8,60	89	6,10	80	5,41	117	7,71	82	5,39	82	5,43
Distrito Federal	6	0,99	7	1,13	5	0,80	11	1,56	26	4,18	7	1,13

Fonses: Sinan/SVS/MS, ESUS/SES/ES.

*Dados preliminares de 2020, atualizados em 25/11/2020.

Tabela 11 - Número e taxa de casos novos de hanseníase com grau 2 de incapacidade física por 1 milhão de habitantes, segundo região e Unidade da Federação de residência. Brasil, 2010-2020*

Região/UF de residência	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	N	tx.
BRASIL	2.241	11,75	2.165	11,25	2.234	11,50	1.996	9,93	2.039	10,05	1.880	9,20
Região Norte	375	23,64	407	25,29	402	24,59	373	21,96	375	21,72	321	18,37
Rondônia	48	30,76	42	26,64	56	35,22	44	25,46	41	23,45	47	26,58
Acre	10	13,65	4	5,36	11	14,50	6	7,73	12	15,19	2	249
Amazonas	55	15,80	62	17,52	45	12,53	71	18,65	44	11,36	39	9,90
Roraima	17	37,68	11	23,90	5	10,65	5	10,24	7	14,09	6	11,87
Pará	176	23,19	219	28,48	221	28,25	183	22,96	212	26,16	155	18,96
Amapá	9	13,46	13	19,00	8	11,45	13	17,69	5	6,66	17	22,17
Tocantins	60	43,37	56	39,98	56	39,50	51	34,50	54	36,08	55	36,30
Região Nordeste	840	15,82	824	15,40	865	16,05	762	13,66	767	13,65	773	13,67
Maranhão	228	34,70	206	31,00	257	38,28	226	33,26	215	31,38	240	34,76
Piauí	62	19,88	71	22,61	59	18,67	44	13,82	59	18,47	45	14,05
Ceará	139	16,45	139	16,30	138	16,04	129	14,69	106	11,99	137	15,38
Rio Grande do Norte	27	8,52	25	7,82	17	5,27	12	3,56	15	4,40	19	5,52
Paraíba	40	10,62	59	15,56	43	11,27	41	10,47	37	9,38	39	9,82
Pernambuco	144	16,37	131	14,78	123	13,77	96	10,43	123	13,26	101	10,81
Alagoas	37	11,72	18	5,73	39	12,32	32	9,69	14	4,21	33	9,88
Sergipe	31	14,99	34	16,27	51	24,16	28	12,75	29	13,07	27	12,04
Bahia	132	9,41	141	10,00	138	9,74	154	10,24	169	11,17	132	8,68
Região Sudeste	545	6,78	484	5,98	507	6,22	424	5,02	472	5,55	376	4,39
Minas Gerais	185	9,44	146	7,40	170	8,56	122	5,92	133	6,41	130	6,23
Espírito Santo	50	14,23	48	13,53	53	14,81	43	11,20	50	12,87	29	7,38
Rio de Janeiro	157	9,82	150	9,31	134	8,26	111	6,78	123	7,47	107	6,47
São Paulo	153	3,71	140	3,37	150	3,58	148	3,39	166	3,77	110	2,48
Região Sul	143	5,22	147	5,33	136	4,90	105	3,65	99	3,41	92	3,15
Paraná	114	10,92	116	11,03	92	8,70	67	6,09	64	5,78	59	5,29
Santa Catarina	20	3,20	13	2,06	23	3,60	16	2,41	16	2,38	17	2,49
Rio Grande do Sul	9	0,84	18	1,68	21	1,95	22	1,97	19	1,70	16	1,42
Região Centro-Oeste	338	24,06	303	21,27	324	22,46	332	22,14	326	21,42	318	24,86
Mato Grosso do Sul	67	21,35	48	19,37	44	17,56	65	25,12	65	24,81	73	27,53
Mato Grosso	113	37,24	114	37,06	132	42,37	140	44,00	132	40,94	135	41,34
Goiás	138	22,98	119	19,57	131	21,28	114	17,72	115	17,63	95	14,37
Distrito Federal	20	7,80	22	8,43	17	6,42	13	4,66	14	4,91	15	5,15

Fonte: Sinan/SVS/MS, ESUS/SES/ES.

*Dados preliminares de 2020, atualizados em 25/11/2020.

Tabela 12 - Proporção de casos novos de hanseníase avaliados no momento do diagnóstico quanto ao grau de incapacidade física, segundo região e Unidade da Federação de residência.

Região/Uf de residência	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020
BRASIL	89,4	89,5	88,6	88,1	88,1	87,1	87,3	87,1	86,5	85,6	81,9
Região Norte	92,0	93,6	93,1	91,6	91,6	91,9	92,3	93,4	93,6	92,5	92,2
Rondônia	96,5	97,3	95,7	95,2	95,2	95,0	93,3	93,8	95,0	92,5	90,3
Acre	96,0	92,5	94,4	94,2	94,2	96,9	97,4	94,4	94,7	94,5	94,4
Amazonas	95,3	94,5	91,6	91,9	91,9	89,1	93,5	95,2	94,8	93,1	90,9
Roraima	94,3	81,4	65,1	85,8	85,8	70,5	73,8	87,2	80,4	74,7	71,0
Pará	90,8	93,5	94,4	91,6	91,6	93,6	94,0	94,0	93,6	92,9	92,5
Amapá	92,4	95,3	95,4	96,3	96,3	99,1	97,8	98,0	94,5	94,0	94,3
Tocantins	88,6	91,9	90,4	88,0	88,0	86,4	88,6	91,5	93,2	92,3	93,5
Região Nordeste	85,9	85,5	84,5	84,9	84,9	84,0	83,3	82,2	82,4	80,8	77,0
Maranhão	84,0	83,7	83,2	86,7	86,7	85,5	83,8	84,6	84,9	86,2	85,4
Piauí	90,6	91,4	88,4	88,0	88,0	85,7	89,0	89,8	89,1	87,9	84,7
Ceará	82,9	86,6	84,3	81,1	81,1	81,9	82,5	81,3	81,0	72,4	62,3
Rio Grande do Norte	93,1	88,8	82,7	72,9	72,9	75,8	67,7	53,0	81,3	69,8	66,3
Paraíba	83,8	81,8	89,0	85,8	85,8	83,7	83,6	84,8	81,5	72,6	54,7
Pernambuco	89,6	88,1	86,5	85,9	85,9	87,5	84,6	79,8	77,8	78,2	79,8
Alagoas	84,3	83,3	87,1	85,5	85,5	85,0	83,9	78,1	82,1	78,7	74,1
Sergipe	91,1	82,3	84,9	81,5	81,5	86,5	83,0	80,7	83,5	86,1	72,2
Bahia	83,7	83,8	81,5	84,4	84,4	79,9	81,2	82,2	81,6	81,9	78,9
Região Sudeste	92,6	93,8	92,6	91,9	91,9	91,1	92,1	90,8	89,5	86,9	85,7
Minas Gerais	95,9	96,8	94,5	94,0	94,0	92,1	92,4	89,7	90,4	88,3	85,3
Espírito Santo	91,9	94,8	93,6	97,6	97,6	94,8	93,1	95,5	93,3	86,8	100,0
Rio de Janeiro	92,9	94,9	93,0	88,3	88,3	90,5	90,0	90,1	85,1	81,4	77,4
São Paulo	89,8	89,4	90,1	90,1	90,1	88,7	92,6	90,3	90,6	90,0	85,9
Região Sul	92,5	92,8	95,1	94,6	94,6	91,3	92,6	91,8	92,3	91,8	80,8
Paraná	93,8	94,1	97,3	96,6	96,6	94,0	94,5	94,9	95,5	93,7	81,6
Santa Catarina	89,6	91,2	91,2	90,3	90,3	90,6	91,2	82,3	79,5	89,5	78,2
Rio Grande do Sul	87,0	86,0	86,4	87,8	87,8	76,0	83,7	85,3	90,5	83,7	80,0
Região Centro-Oeste	91,3	89,2	87,8	87,7	87,7	86,3	86,7	88,5	85,1	87,0	80,1
Mato Grosso do Sul	83,9	83,2	83,0	78,0	78,0	83,1	74,0	82,4	76,4	77,5	76,2
Mato Grosso	89,5	87,3	86,1	85,8	85,8	82,5	83,6	87,1	83,2	86,0	75,8
Goiás	95,0	93,8	91,2	93,7	93,7	94,2	95,9	95,0	94,4	93,2	91,1
Distrito Federal	93,3	85,7	93,7	93,7	93,7	86,6	88,1	79,4	71,4	87,5	84,3

*Dados preliminares de 2020, atualizados em 25/11/2020.

Tabela 13 - Proporção de casos novos de hanseníase com grau 2 de incapacidade física no momento do diagnóstico, segundo região e Unidade da Federação de residência Brasil, 2010 a 2020*

Região/UF de residência	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020
BRASIL	7,2	7,1	7,6	7,3	6,6	7,5	7,9	8,3	8,5	10,0	9,8
Região Norte	6,0	6,3	6,3	6,7	6,1	6,7	7,3	8,4	8,7	9,7	8,6
Rondônia	5,4	5,1	7,2	6,3	5,7	8,5	5,6	7,2	9,4	7,9	9,6
Acre	4,1	1,9	6,5	4,7	8,5	1,6	1,8	7,6	13,5	9,9	10,4
Amazonas	8,4	11,2	7,4	11,1	7,8	8,6	11,0	11,0	9,2	12,4	11,7
Roraima	12,8	12,0	5,3	4,6	8,4	10,9	6,5	8,6	11,6	11,5	4,5
Pará	5,4	6,0	6,0	5,9	6,2	5,7	7,2	7,9	8,3	9,1	8,0
Amapá	6,8	8,1	5,5	10,1	4,1	15,7	6,8	6,1	7,8	7,3	8,0
Tocantins	6,3	6,1	6,0	6,4	5,2	7,2	7,3	9,5	8,3	10,6	8,5
Região Nordeste	6,6	6,9	7,4	6,8	5,7	7,2	6,7	7,9	8,3	8,8	8,2
Maranhão	6,8	6,6	8,3	7,0	5,9	7,9	6,9	7,3	7,7	8,3	7,4
Piauí	4,7	7,1	6,3	5,1	5,7	5,2	5,6	7,7	7,1	5,0	7,3
Ceará	7,8	8,2	7,7	7,7	5,2	9,1	8,1	8,5	10,7	11,5	8,6
Rio Grande do Norte	11,2	10,5	6,5	6,0	5,5	9,3	10,4	11,2	9,6	11,0	13,1
Paraíba	7,3	10,1	6,8	7,4	6,3	8,9	9,9	10,5	11,4	11,0	9,2
Pernambuco	5,8	5,6	5,8	4,3	4,8	4,8	5,2	5,8	7,2	9,2	7,6
Alagoas	11,5	5,4	9,8	10,8	4,1	11,0	9,6	9,6	8,5	8,7	10,3
Sergipe	8,9	9,5	12,6	8,8	7,0	8,6	7,0	12,8	8,9	10,1	8,7
Bahia	5,9	6,3	6,7	8,2	6,4	6,5	5,6	8,6	7,7	7,8	9,2
Região Sudeste	9,6	8,6	10,2	9,8	10,5	10,2	13,1	11,9	11,7	14,6	14,7
Minas Gerais	12,3	10,0	12,3	10,4	10,9	12,4	13,9	12,0	11,8	15,3	15,3
Espírito Santo	5,3	5,0	7,2	5,9	8,1	4,8	8,9	5,8	4,8	6,6	6,8
Rio de Janeiro	9,4	9,2	9,5	10,4	10,1	11,2	12,8	13,2	10,8	14,6	14,6
São Paulo	9,7	8,9	10,2	10,9	11,3	10,2	14,1	13,5	15,0	17,6	17,5
Região Sul	10,9	11,5	10,7	9,4	9,6	9,9	11,5	12,4	14,5	15,4	13,4
Paraná	11,4	12,2	9,6	8,0	8,6	8,6	8,7	9,9	12,9	13,9	11,1
Santa Catarina	10,6	6,3	12,4	11,5	10,6	11,0	17,9	18,3	12,4	15,6	16,2
Rio Grande do Sul	7,1	15,4	16,5	16,1	13,6	17,4	19,5	20,4	24,8	25,8	25,0
Região Centro-Oeste	6,4	5,9	6,4	6,5	5,5	6,5	6,3	5,9	6,2	8,9	10,3
Mato Grosso do Sul	12,2	7,8	6,1	11,1	6,1	12,4	13,6	9,7	10,4	15,5	17,8
Mato Grosso	5,1	5,0	6,1	5,6	5,0	5,4	4,5	5,0	5,4	7,6	7,3
Goiás	5,9	5,8	6,5	6,3	6,1	5,9	6,4	6,5	7,3	10,9	10,4
Distrito Federal	11,0	13,6	9,5	7,9	5,0	8,0	16,8	13,7	8,0	8,6	31,0

Fontes: Sinan/SUS/MS, ESUS/SES.

*dados preliminares de 2020, atualizados em 25/11/2020.

Tabela 14 - Número e proporção de casos novos de hanseníase multibacilares entre todos os casos novos, segundo região e Unidade da Federação de residência. Brasil, 2010 a 2020*

Região/UF de residência	2010		2011		2012		2013		2014		2015		2016		2017		2018		2019		2020		
	N	tx.																					
BRASIL	20.631	59,1	20.710	61,0	20.990	63,0	20.005	64,4	20.474	65,9	19.813	68,9	18.224	72,3	19.843	73,8	22.127	77,2	21.851	78,4	10.976	79,5	
Região Norte	3.936	58,1	4.168	60,7	4.323	62,6	3.831	62,9	3.840	64,8	493	68,4	399	68,3	338	71,0	382	75,9	610	82,3	368	79,1	
Rondônia	533	58,1	513	60,3	512	63,0	476	64,8	493	68,4	399	68,3	338	71,0	79,1	90	77,6	88	70,4	112	84,2	95	86,4
Acre	162	64,0	163	71,5	130	73,0	106	77,4	111	78,7	102	79,1	79,1	77,6	78,8	70,4	70,4	112	84,2	95	86,4	63	88,7
Amazonas	360	52,5	342	58,3	381	57,4	414	59,7	300	52,9	301	58,8	257	57,4	260	56,5	281	66,1	263	64,6	138	70,1	
Roraima	81	57,4	63	55,8	91	62,3	83	65,4	52	62,7	65	83,3	60	71,4	103	77,4	81	75,7	67	77,0	23	74,2	
Pará	2.250	60,4	2.434	62,0	2.565	65,6	2.213	65,7	2.243	65,4	1.958	67,8	1.817	71,9	1.904	73,3	1.927	74,9	1.983	77,8	1.052	80,1	
Amapá	83	57,6	92	54,4	85	55,9	70	52,2	71	57,7	78	71,6	52	57,8	67	66,3	80	73,4	67	57,3	30	56,6	
Tocantins	567	52,6	561	56,6	559	53,7	469	52,1	570	54,5	564	64,1	1.089	80,6	1.025	82,1	1.496	87,3	1.353	88,6	650	87,8	
Região Nordeste	8.259	56,1	8.145	58,4	8.176	58,8	8.032	60,5	8.422	62,3	8.347	65,0	7.447	67,8	8.039	68,2	8.229	70,2	8.439	73,0	4.345	74,1	
Maranhão	2.361	64,5	2.424	65,0	2.435	65,3	2.575	68,9	2.584	71,1	2.646	74,7	2.573	78,0	2.395	76,9	2.447	77,3	2.573	80,7	1.288	82,3	
Piauí	717	49,5	565	51,4	590	55,6	565	57,6	635	61,2	614	60,5	566	63,7	728	68,0	744	72,9	649	74,0	290	75,1	
Ceará	1.280	59,8	1.250	63,7	1.293	60,5	1.298	62,7	1.241	61,2	1.201	65,3	1.148	67,6	1.056	67,9	1.160	68,6	1.057	67,1	613	71,0	
Rio Grande do Norte	138	53,1	133	49,6	172	54,1	143	52,4	158	58,1	164	61,0	123	62,1	166	65,6	160	62,3	124	64,6	105	72,4	
Paraíba	333	50,8	396	55,5	372	52,6	352	54,4	337	57,4	309	58,7	238	61,8	290	60,3	327	63,1	421	68,3	195	70,1	
Pernambuco	1.375	49,2	1.394	52,4	1.309	53,0	1.312	50,6	1.442	55,8	1.327	55,4	1.063	57,3	1.545	64,1	1.529	67,6	1.806	71,8	925	71,4	
Alagoas	202	52,9	203	50,6	244	53,5	190	54,9	174	51,0	211	59,8	162	59,3	176	57,5	224	62,7	181	64,2	117	68,8	
Sergipe	191	50,1	224	51,6	238	50,0	207	53,2	204	49,0	181	49,7	174	55,9	223	60,8	183	56,8	192	59,4	133	59,6	
Bahia	1.462	54,3	1.556	58,0	1.523	59,9	1.390	62,1	1.647	62,7	1.694	66,5	1.400	67,4	1.460	65,6	1.455	68,3	1.436	72,2	679	72,6	
Região Sudeste	3.5946	57,6	3.528	58,7	3.315	61,5	2.970	63,0	2.868	63,6	2.628	65,0	2.518	69,9	2.734	72,4	2.636	71,4	2.688	72,1	1.336	73,2	
Minas Gerais	1.115	70,8	1.063	70,1	1.013	69,2	874	70,3	850	70,0	832	72,9	834	74,3	852	76,7	789	75,4	794	71,7	427	71,3	
Espírito Santo	442	43,1	434	42,7	381	48,7	368	49,2	320	51,7	308	48,8	230	52,8	300	61,1	280	60,1	329	64,8	134	60,4	
Rio de Janeiro	981	54,7	978	56,9	871	57,7	727	60,0	691	57,0	653	61,8	464	64,4	626	67,1	621	65,6	632	67,9	251	69,1	
São Paulo	1.008	57,2	1.053	59,9	1.050	64,5	1.001	66,3	1.007	68,8	835	68,9	990	74,9	956	77,2	946	76,8	933	78,9	524	81,9	
Região Sul	1.013	71,3	1.042	75,7	1.018	76,0	898	76,4	805	77,8	815	79,8	676	80,9	638	82,2	673	84,4	658	81,6	356	83,6	
Paraná	750	70,5	776	76,7	742	75,0	677	78,3	586	78,8	584	80,1	468	80,0	453	81,8	472	84,4	467	81,8	245	81,9	
Santa Catarina	152	72,0	161	70,6	160	78,4	109	70,8	110	72,8	130	76,0	114	77,6	88	77,9	99	81,1	117	81,8	77	88,5	
Rio Grande do Sul	111	76,0	105	77,2	116	78,9	112	71,8	109	77,9	101	83,5	94	90,4	97	89,0	102	87,9	74	80,4	34	85,0	
Região Centro-Oeste	3.870	66,7	3.827	66,5	4.158	72,0	4.274	73,9	4.536	77,2	4.554	80,4	3.876	82,5	4.603	85,7	5.999	90,3	5.872	90,2	2.721	91,3	
Mato Grosso do Sul	446	68,4	517	70,1	645	73,6	579	76,9	863	81,2	605	85,1	323	79,2	309	79,8	287	81,5	372	75,5	186	86,9	
Mato Grosso	1.503	60,7	1.585	60,4	1.784	71,3	2.153	73,9	2.040	77,1	2.457	80,9	2.302	86,4	3.065	88,8	4.380	93,6	4.186	94,6	1.775	95,8	
Goiás	1.798	72,5	1.600	72,7	1.596	72,4	1.409	72,5	1.421	75,2	1.312	77,1	1.114	76,7	1.092	79,8	1.209	82,1	1.180	83,0	601	81,0	
Distrito Federal	123	63,4	125	66,1	133	69,6	133	76,0	212	75,7	180	82,9	137	77,8	137	83,0	123	87,9	134	79,8	159	92,4	

Fonres: Sinan/SUS/MS, ESUS/SES/ES

*dados preliminares de 2020, atualizados em 25/11/2020.

Tabela 15 – Número e proporção de casos de hanseníase, segundo modo de entrada. Brasil, 2015 a 2019

Modo de entrada	2015			2016			2017			2018			2019		
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	
Casos novos	26.761	82,8	25.218	81	26.882	79,4	28.660	79,5	27.864	79,1					
Transferências	2.471	7,1	2.483	8	2.771	8,2	2.921	8,1	2.805	8,0					
Recidivas	1.589	4,6	1.431	4,6	1.734	5,1	1.840	5,1	1.698	4,8					
Outros reingressos	1.895	5,5	2.015	6,5	2.488	7,3	2.622	7,3	2.867	8,1					
Total	34.746	100	31.147	100	33.875	100	36.043	100	35.234	100					

Fonte: Sinan/SVS/MS.

Tabela 16 - Número e proporção de casos de hanseníase segundo modo de entrada, região e Unidade da Federação de residência. Brasil, 2015 a 2019

Região/UF de residência	Caso novos			Transferências			Recidivas			Outros reingressos			Total
	N	tx.	N	tx.	N	tx.	N	tx.	N	tx.	N	tx.	
Região Norte	26.505	77,5	3.453	10,1	1.572	4,6	2.601	7,6	183	1,5	56	3,294	34.184
Rondônia	2.769	84,1	213	6,5	126	3,8	183	11	11	1,5	15	710	
Acre	613	86,3	36	5,1	50	7,0					66	2.762	
Amazonas	2.252	81,5	140	5,1	186	6,7	181				67		
Roraima	489	71,8	121	17,8	44	6,5	27				40	681	
Pará	13.136	75,9	2.071	12,0	914	5,3	1.158				67	17.296	
Amapá	526	78,0	76	11,3	14	2,1	56				83	674	
Tocantins	6.720	76,7	796	9,1	238	2,7	985				112	8.767	
Região Nordeste	58.901	80,6	5.525	7,6	3.607	4,9	4.806				66	73.040	
Maranhão	16.307	78,2	1.871	9,0	706	3,4	1.946				93	20.848	
Piauí	4.872	81,3	521	8,7	227	3,8					61	5.995	
Ceará	8.357	84,5	571	5,8	616	6,2					32	9.888	
Rio Grande do Norte	11.169	86,2	82	6,0	60	4,4	41				30	1.356	
Paraíba	2.526	82,4	263	8,6	129	4,2	117				38	3.066	
Pernambuco	11.441	78,6	1.047	7,2	902	6,2	1.127				77	14.553	
Alagoas	1.571	83,3	151	8,0	91	4,8	69				37	1.887	
Sergipe	1.687	82,2	133	6,5	111	5,4	119				58	2.052	
Bahia	10.971	81,9	886	6,6	765	5,7	710				53	13.395	
Região Sudeste	18.838	81,1	1.407	6,1	1.434	6,2	1.506				65	23.227	
Minas Gerais	5.529	80,9	492	7,2	313	4,6	497				73	6.838	
Espírito Santo	2.532	86,1	150	5,1	104	3,5	151				51	2.962	
Rio de Janeiro	4.590	83,5	276	5,0	327	5,9	282				51	5.496	
São Paulo	6.187	77,8	489	6,2	690	8,7	576				72	7.951	
Região Sul	4.236	78,0	426	7,8	454	8,4	289				53	5.429	
Paraná	2.998	79,8	246	6,5	293	7,8	215				57	3.759	
Santa Catarina	696	78,0	67	7,5	69	7,7	46				52	892	
Rio Grande do Sul	542	69,7	113	14,5	92	11,8	28				36	778	
Região Centro-Oeste	28.889	81,3	2.636	7,4	1.225	3,4	2.684				76	35.525	
Mato Grosso do Sul	2.351	74,5	244	7,7	182	5,8	372				118	3.155	
Mato Grosso	18.256	81,9	1.747	7,8	811	3,6	1.419				64	22.304	
Goiás	7.416	83,0	581	6,5	166	1,9	769				86	8.939	
Distrito Federal	866	76,8	64	5,7	66	5,9	124				110	1.127	

Fonte: Sinan/SVS/MS.

Tabela 17 - Número e proporção de casos novos de hanseníase segundo modo de detecção. Brasil, 2015 a 2020*

Modo de entrada	2015			2016			2017			2018			2019			2020**		
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Ercaminhamento	12.977	45,1	11.615	46,1	12.310	45,8	12.658	44,2	12.086	43,37	5.692	41,9						
Demandas espontânea	11.497	40	9.836	39	10.483	39	11.002	38,4	10.709	38,43	5.685	41,8						
Exame de coletividade	1.448	5	1.093	4,3	1.046	3,9	1.279	4,5	1.176	4,22	500	3,7						
Exame de contatos	2.085	7,2	1.947	7,7	2.240	8,3	2.805	9,8	2.995	10,75	1.214	8,9						
Outros modos	473	1,6	458	1,8	538	2	552	1,9	582	2,089	272	2,0						
Total	28.761	100	25.218	100	26.882	100	28.660	100	27.864	100	13.585	100,0						

Fonte: Sinan/SVS/MS.

*Dados preliminares de 2020, atualizados em 25/11/2020.

**Não computados dados do estado do Espírito Santo.

Tabela 18 - Número e proporção de casos novos de hanseníase segundo modo de detecção, região e Unidade da Federação de residência. Brasil, 2015 a 2019

Região/UF de residência	Encaminhamento			Demanda espontânea			Exame de coletividade			Exame de contatos			Outros modos			Total
	N	tx.	N	tx.	N	tx.	N	tx.	N	tx.	N	tx.	N	tx.	N	
Região Norte	9.423	35,6	12.094	45,6	1.280	4,8	2.961	11,0	45	1,6	438	17	26.505			
Rondônia	914	33,0	1.371	49,5	123	4,4	304	198	32,3	2	0,3	613				2.769
Acre	235	38,3	154	25,1	23	3,8	198	7,6	7,6	11	22	489				2.252
Amazonas	606	26,9	1.191	52,9	208	9,2	174	7,7	36	1,6	13136					613
Roraima	210	42,9	192	39,3	37	7,6	37	7,6	173	1,3	13136					489
Pará	5.135	39,1	6.302	48,0	461	3,5	980	7,5	173	1,3	526					526
Amapá	300	57,0	146	27,8	19	3,6	55	10,5	2	0,4						
Tocantins	2.023	30,1	2.738	40,7	409	6,1	1.213	18,1	169	2,5	6.720					
Região Nordeste	29.066	49,3	22.326	37,9	2.622	4,5	2.852	4,8	1.260	2,1	55.901					
Maranhão	6.646	40,8	7.479	45,9	1.148	7,0	663	4,1	229	1,4	16.307					
Piauí	2.581	53,0	1.586	32,6	294	6,0	236	4,8	115	2,4	4.872					
Ceará	4.320	51,7	3.400	40,7	100	1,2	199	2,4	238	2,8	8.357					
Rio Grande do Norte	796	68,1	190	16,3	89	7,6	62	5,3	14	1,2	1169					
Paraíba	1.690	66,9	643	25,5	41	1,6	50	2,0	54	2,1	2.526					
Pernambuco	5.856	51,2	3.855	33,7	579	5,1	654	5,7	285	2,5	11441					
Alagoas	861	54,8	515	32,8	63	4,0	81	5,2	32	2,0	1.571					
Sergipe	804	47,7	720	42,7	39	2,3	58	3,4	42	2,5	1.687					
Bahia	5.512	50,2	3.938	35,9	269	2,5	849	7,7	251	2,3	10.971					
Região Sudeste	11.214	59,5	4.960	26,3	477	2,5	1.727	9,2	314	1,7	18.838					
Minas Gerais	2.857	51,7	1.697	30,7	139	2,5	657	11,9	126	2,3	5.529					
Espírito Santo	1.426	56,3	823	32,5	46	1,8	196	7,7	32	1,3	2.532					
Rio de Janeiro	2.804	61,1	1.351	29,4	94	2,0	246	5,4	50	1,1	4.590					
São Paulo	4.127	66,7	1.089	17,6	198	3,2	628	10,2	106	1,7	6.187					
Região Sul	2.478	58,5	1.295	30,6	25	0,6	318	7,5	84	2,0	4.236					
Paraná	1.726	57,6	1.030	34,4	14	0,5	149	5,0	61	2,0	2.998					
Santa Catarina	450	64,7	132	19,0	9	1,3	82	11,8	14	2,0	696					
Rio Grande do Sul	302	55,7	133	24,5	2	0,4	87	16,1	9	1,7	542					
Região Centro-Oeste	9.455	32,7	12.847	44,5	1.638	5,7	4.214	14,6	507	1,8	28.889					
Mato Grosso do Sul	845	35,9	939	39,9	127	5,4	323	13,7	79	3,4	2.351					
Mato Grosso	4.862	26,6	8.054	44,1	1.386	7,6	3.544	19,4	287	1,6	18.256					
Goiás	3.284	44,3	3.566	48,1	84	1,1	292	3,9	132	1,8	7.416					
Distrito Federal	464	53,6	288	33,3	41	4,7	55	6,4	9	1,0	866					

Fonte: Sinan/SVS/MS.

Tabela 19 – Percentual de contatos de casos novos de hanseníase examinados entre os registrados nos anos das coortes, segundo região e Unidade da Federação de residência. Brasil, 2012 a 2019

Região/UF de residência	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019
BRASIL	74,5	75,1	76,6	78,2	77,6	78,9	81,4	82,4
Região Norte	73,8	75,0	76,4	77,8	76,7	77,7	78,6	78,3
Rondônia	86,8	87,7	82,7	84,4	88,0	86,1	86,2	84,4
Acre	68,6	57,0	74,3	70,8	33,1	72,5	78,8	72,4
Amazonas	53,3	65,5	75,7	83,9	85,6	88,3	89,1	86,5
Roraima	61,0	57,2	58,4	51,9	73,1	69,6	80,7	77,7
Pará	71,9	73,3	74,1	74,5	72,8	71,5	70,1	70,1
Amapá	70,3	74,2	86,4	82,1	55,9	66,6	51,3	58,6
Tocantins	89,3	87,6	84,6	85,9	81,4	90,4	89,8	90,2
Região Nordeste	68,5	69,7	71,2	73,1	72,7	75,5	79,6	82,2
Maranhão	64,8	67,3	66,0	72,1	76,9	80,4	85,1	90,9
Piauí	74,3	70,9	70,7	72,9	76,3	76,9	75,8	76,7
Ceará	72,7	72,1	69,7	67,6	67,9	70,1	77,7	81,4
Rio Grande do Norte	65,0	55,4	56,4	63,0	58,4	54,9	68,2	63,0
Paraíba	55,4	66,5	75,9	63,8	48,8	60,4	66,0	65,7
Pernambuco	73,3	76,7	80,7	80,8	76,3	82,3	85,6	89,6
Alagoas	68,4	67,0	69,6	75,6	73,8	78,8	77,2	72,0
Sergipe	86,2	91,0	89,1	86,7	87,4	82,7	84,5	81,5
Bahia	63,2	62,6	68,2	71,5	68,4	69,2	72,2	70,8
Região Sudeste	81,6	83,1	86,1	88,4	88,1	87,3	86,4	82,0
Minas Gerais	86,1	87,6	90,7	94,3	94,4	93,6	87,6	82,5
Espírito Santo	87,1	87,1	88,4	93,3	92,5	91,4	94,1	93,7
Rio de Janeiro	75,0	73,0	77,6	77,6	73,9	73,8	74,6	69,5
São Paulo	86,9	87,9	89,1	91,1	92,7	91,1	92,5	86,7
Região Sul	89,6	89,1	91,7	92,0	91,1	89,1	86,8	90,0
Paraná	91,9	92,4	95,2	95,0	95,5	93,5	92,8	94,7
Santa Catarina	83,4	82,3	87,9	83,0	77,3	81,1	74,3	87,8
Rio Grande do Sul	83,1	72,3	72,1	81,0	79,7	70,1	71,6	67,3
Região Centro-Oeste	80,1	79,6	80,6	82,5	82,7	81,6	84,8	85,9
Mato Grosso do Sul	86,2	86,0	86,8	89,2	89,1	88,7	85,1	86,9
Mato Grosso	77,9	77,8	77,5	78,9	78,1	79,2	84,4	86,5
Goiás	79,7	79,0	81,2	85,8	88,5	85,6	87,7	85,5
Distrito Federal	81,8	81,7	88,9	79,3	76,8	66,0	67,3	68,3

Fonte: Sinan/SUS/MS.

Tabela 20 – Percentual de cura nas coortes de casos novos de hanseníase segundo região e Unidade da Federação de residência. Brasil, 2012 a 2019

Região/UF de residência	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019
BRASIL	85,9	84,0	82,7	83,5	81,8	81,2	80,6	79,4
Região Norte	88,7	83,7	81,7	82,9	81,1	80,8	79,7	79,7
Rondônia	92,6	90,4	88,2	89,8	91,0	90,3	87,7	85,4
Acre	95,7	94,8	95,6	91,3	91,7	90,1	96,9	91,4
Amazonas	85,1	84,6	82,0	85,5	88,5	89,0	89,4	92,2
Roraima	87,1	81,3	70,7	77,8	75,0	80,8	71,3	70,5
País	88,3	80,6	78,8	80,0	77,7	76,9	74,9	74,8
Amapá	82,4	82,5	81,7	83,5	77,3	72,2	79,5	81,5
Tocantins	88,4	87,7	86,9	85,8	81,8	83,3	81,8	83,5
Região Nordeste	85,0	81,5	82,0	82,0	80,3	80,3	78,8	78,7
Maranhão	84,8	82,2	82,8	84,3	81,8	80,5	74,8	82,3
Piauí	86,1	81,6	78,3	84,0	83,0	83,4	84,0	85,4
Ceará	90,0	87,1	85,6	84,3	83,2	83,4	83,1	75,8
Rio Grande do Norte	89,4	78,3	72,3	71,3	73,0	70,9	85,8	82,1
Paraíba	78,1	82,2	79,2	75,5	60,5	67,5	76,3	68,6
Pernambuco	83,0	80,2	82,9	80,4	78,6	79,8	80,5	78,7
Alagoas	84,3	79,6	80,7	78,3	79,9	85,4	77,6	78,3
Sergipe	93,1	90,5	87,2	88,6	84,6	83,7	83,5	89,0
Bahia	82,9	76,3	79,5	79,4	80,9	79,6	77,5	72,4
Região Sudeste	90,8	89,7	89,5	88,7	87,1	87,5	87,1	84,2
Minas Gerais	88,8	88,0	88,4	89,4	87,3	86,8	87,4	80,9
Espírito Santo	92,8	95,3	92,7	95,5	94,1	91,1	89,8	91,4
Rio de Janeiro	90,6	87,3	86,9	80,9	77,9	81,7	81,2	77,7
São Paulo	91,8	91,2	91,7	92,2	91,7	92,0	90,8	89,9
Região Sul	90,9	89,0	87,3	87,4	90,6	89,6	87,8	85,7
Paraná	91,9	91,7	89,7	89,2	92,1	91,2	91,3	90,9
Santa Catarina	92,2	86,5	89,9	88,8	91,2	91,8	86,5	81,7
Rio Grande do Sul	80,8	72,3	67,4	73,2	80,0	74,1	67,9	62,9
Região Centro-Oeste	78,6	83,8	79,0	82,6	80,5	78,1	79,8	76,1
Mato Grosso do Sul	80,5	84,0	83,3	80,0	71,8	72,8	77,9	74,6
Mato Grosso	83,1	83,4	74,2	79,9	78,5	76,3	77,8	71,9
Goiás	71,9	83,5	82,2	87,2	88,0	84,4	87,1	88,5
Distrito Federal	90,9	89,2	90,1	88,1	82,7	67,8	59,9	61,3

Fonte: Sinan/SVS/MS.

Apêndice

Indicadores epidemiológicos para o monitoramento da hanseníase

INDICADORES EPIDEMIOLOGICOS	CONSTRUÇÃO	FATOR DE MULTIPLICAÇÃO	UTILIDADE(S)	PARÂMETRO
Taxa de prevalência anual de hanseníase por 10 mil habitantes	Casos em curso de tratamento em determinado local em 31/12 do ano de avaliação População total no mesmo local de tratamento e ano de avaliação	X10.000	Medir a magnitude da endemia.	- Baixo: <2,00 por 10 mil hab. - Médio: 1,0 a 4,9 por 10 mil hab. - Alto: 5,0 a 9,9 por 10 mil hab. - Muito alto: 10,0 a 19,9 por 10 mil hab. - Hiperendêmico: ≥20,0 por 10 mil hab.
Taxa de detecção geral de casos novos de hanseníase	Número de casos novos residentes em determinado local e diagnosticados no ano da avaliação População total residente, no mesmo local e ano de avaliação	X 100.000	Medir força de morbidade, magnitude e tendência da endemia.	- Baixo: <2,00 por 100 mil hab. - Médio: 2,00 a 9,99 por 100 mil hab. - Alto: 10,00 a 19,99 por 100 mil hab. - Muito alto: 20,00 a 39,99 por 100 mil hab. - Hiperendêmico: 40,00 por 100 mil hab.
Taxa de detecção de casos novos de hanseníase em menores de 15 anos	Número de casos novos em menores de 15 anos de idade residentes em determinado local e diagnosticados no ano da avaliação População de zero à 14 anos de idade, no mesmo local e ano de avaliação	X 100.000	Medir a força da transmissão letente da endemia e sua tendência.	- Baixo: <0,50 por 100 mil hab. - Médio: 0,50 a 2,49 por 100 mil hab. - Alto: 2,50 a 4,99 por 100 mil hab. - Muito alto: 5,00 a 9,99 por 100 mil hab. - Hiperendêmico: ≥10,00 por 100 mil hab.
Taxa de casos novos de hanseníase com grau 2 de incapacidade física no momento do diagnóstico	Número de casos novos com grau 2 de incapacidade física no diagnóstico, residentes em determinado local e detectados no ano da avaliação População residente no mesmo local e ano da avaliação	X 1.000.000	Avaliar as deformidades causadas pela hanseníase na população geral e compará-las com outras doenças incapacitantes. Utilizado em conjunto com a taxa de detecção para o monitoramento da tendência de detecção oportuna dos casos novos de hanseníase.	Não definido
Proporção de casos novos de hanseníase com grau 2 de incapacidade física no momento do diagnóstico	Número de casos novos com grau 2 de incapacidade física no diagnóstico, residentes em determinado local e detectados no ano da avaliação Total de casos novos com grau de incapacidade física avaliados, residentes no mesmo local e ano da avaliação	X 100	Avaliar a efetividade das atividades da detecção oportuna e/ou precoce de casos.	- Baixo: ≤5,0% - Médio: 5,0% a 9,9% - Alto: ≥10,0%

continua

Indicadores epidemiológicos para o monitoramento da hanseníase (conclusão)

INDICADORES EPIDEMIOLÓGICOS	CONSTRUÇÃO	FATOR DE MULTIPLICAÇÃO	UTILIDADE(S)	PARÂMETRO
Proporção de casos novos multibacilares	Número de casos novos de hanseníase multibacilares Total de casos novos de hanseníase	X 100	Avaliar os casos sob risco de desenvolver complicações e orientar o correto reabastecimento de poliquimioterapia (PQT).	Não definido
Proporção de casos novos de hanseníase segundo sexo, entre o total de casos novos	Número de casos novos de hanseníase do sexo feminino Total de casos novos de hanseníase	X 100	Avaliar a capacidade dos serviços em assistir os casos de hanseníase.	Não definido
Taxa de casos novos de hanseníase segundo sexo, entre o total de casos novos	Número de casos novos de hanseníase do sexo feminino População do respectivo sexo	X 100.000	Medir força de morbidade, magnitude e tendência da endemia por sexo.	Não definido
Proporção de casos novos de hanseníase, segundo raça/cor e escolaridade	Número de casos novos de hanseníase por raça/cor Total de casos novos de hanseníase	X 100	Avaliar a capacidade dos serviços em assistir os casos de hanseníase.	Não definido

Fonte: DCCI/SVS/MS.

Indicadores para avaliar a qualidade dos serviços de hanseníase

INDICADORES EPIDEMIOLÓGICOS	CONSTRUÇÃO	FATOR DE MULTIPLICAÇÃO	UTILIDADE(S)	PARÂMETRO
Proporção de contatos examinados de casos novos de hanseníase diagnosticados nos anos das coortes	Número de contatos de casos novos de hanseníase examinados por local de residência anual e diagnosticados nos anos das coortes (paucibacilares - PB diagnosticados no ano anterior ao ano de avaliação e multibacilares - MB diagnosticados dois anos antes do ano de avaliação) Número total de contatos dos casos novos de hanseníase registrados por local de residência atual e diagnosticados nos anos das coortes (PB diagnosticados no ano anterior ao ano de avaliação e MB diagnosticados dois anos antes do ano de avaliação)	X 100	Medir a capacidade dos serviços em realizar a vigilância de contatos dos casos novos de hanseníase, aumentando a detecção precoce de casos novos.	- Bom: ≥90,0% - Regular: 75,0 a 89,9% - Precário: <75,0%
Proporção de cura de hanseníase entre os casos novos de diagnóstico nos anos das coortes	Número de casos novos de hanseníase residentes e diagnosticados nos anos das coortes (PB diagnosticados no ano anterior ao ano de avaliação e MB diagnosticados dois anos antes do ano de avaliação) e curados até 31/12 do ano de avaliação Total de casos novos residentes em determinado local e diagnosticados nos anos das coortes	X 100	Avaliar a qualidade da atenção e do acompanhamento dos casos novos diagnosticados nos anos das coortes, bem como a efetividade do tratamento.	- Bom: ≥90,0% - Regular: 75,0 a 89,9% - Precário: <75,0%
Proporção de casos novos de hanseníase com o grau de incapacidade física avaliado no diagnóstico	Casos novos de hanseníase com o grau de incapacidade física avaliado no diagnóstico, residentes em determinado local e detectados no ano da avaliação Casos novos de hanseníase, residentes no mesmo local e diagnosticados no ano da avaliação	X 100	Medir a qualidade do atendimento nos serviços de saúde.	- Bom: ≥90,0% - Regular: 75,0 a 89,9% - Precário: <75,0%
Proporção de casos curados com grau de incapacidade física avaliado no ano de avaliação	Casos curados no ano de avaliação com o grau de incapacidade física avaliado por ocasião da cura, residentes em determinado local Total de casos curados no ano de avaliação, residentes no mesmo local	X 100	Medir a qualidade do atendimento nos serviços de saúde	- Bom: ≥90,0% - Regular: 75,0 a 89,9% - Precário: <75,0%

Fonte: DCC/SVS/MS.

Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia, Inovação e Insumos Estratégicos em Saúde. Portaria nº 65, de 28 de dezembro de 2020. Torna pública a decisão de ampliar o uso da claritromicina para o tratamento de pacientes com hanseníase resistente a medicamentos, no âmbito do SUS, condicionada a apresentação de dados de vida real em três anos e conforme Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas do Ministério da Saúde. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, Seção 1, n. 248, p. 815, 29 dez. 2020. Disponível em: http://conitec.gov.br/images/Relatorios/Portaria/2020/20201229_Portaria_SCTIE_65.pdf. Acesso em: 31 dez. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. **Diretrizes para vigilância, atenção e eliminação da hanseníase como problema de saúde pública**. Brasília, DF Ministério da Saúde, 2016.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância e Doenças Transmissíveis. **Guia Prático sobre a hanseníase**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2017. 70 p.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Coordenação-Geral de Desenvolvimento da Epidemiologia em Saúde. **Guia de Vigilância em Saúde**. Volume único. 4. ed. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2019. 725 p. Capítulo 5.

ONU (ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS). **Documentos Temáticos**: Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. Brasília, DF: ONU, 2017.

OMS (ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE). **Estratégia Global para a Hanseníase 2016-2020**: Aceleração rumo a um mundo sem hanseníase. Nova Deli: OMS, 2016.

OPAS (ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE). Conselho Diretor, 55. Sessão do Comitê Regional da OMS para as Américas, 68., 26-30 set. 2016, Washington, EUA. **Relatório Final**, 2016. Disponível em: https://www.paho.org/hq/index.php?option=com_content&view=article&id=12276:2016-55th-directing-council-documents&Itemid=40507&lang=pt. Acesso em: 15 nov. 2020.

OMS (ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE). Global leprosy update, 2019: time to step-up prevention initiatives. **Weekly Epidemiological Record**, Genebra, n. 95, p. 417-440, 4 set. 2020. Disponível em: <https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/334140/WER9536-eng-fre.pdf?sequence=1&isAllowed=y&ua=1>. Acesso em: 15 nov. 2020.

**DISQUE
SAÚDE 136**

Biblioteca Virtual em Saúde do Ministério da Saúde
www.saude.gov.br/bvs

